

236 ITINERARIO *Co. - 57*

DA

VIAGEM,

QUE FEZ A JERUSALEM O M. R. P.

FRANCISCO GUERREIRO,

Racioneiro, e Mestre da Capella da Santa Igreja de Sevilha, natural da Cidade de Béja.

O F F E R E C I D O

A O S E N H O R

ANTONIO VAN-PLATE,

Familiar do Santo Officio.



LISBOA OCCIDENTAL,

Na Officina de **DOMINGOS GONCALVES;**
Impressor dos Monges das Covas de Mont-furado.

M. DCC. XXXIV.

Com todas as licenças necessarias.

ORIGINAL

Asia 9215.88.20

✓

*

HARVARD COLLEGE LIBRARY

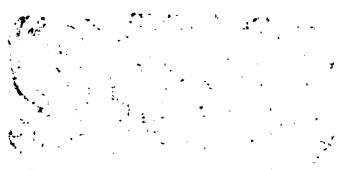
FROM THE LIBRARY OF

FERNANDO PALHA

DECEMBER 3, 1928

ORIGINAL

ORIGINAL



3X-159
5



A O S E N H O R

ANTONIO VAN-PLATE,

Familiar do Santo Officio, &c.



*STE breve Itinerario da viagem dilata-
da, que fez a Jerusalem o Reverendo Padre Francisco Guer-
reiro, natural da Cidade de Bèja, Racioneiro, e Mestre de Ca-*

A ij

pella

pella da Santa Igreja Metropolitana de Sevilha, bem conhecido pelos seus ascendentes, os Guerreiros de Campo de Ourique, e pelas obras de musica, que fez estampar, sempre admiradas, e nunca imitaveis, impresso pelo original Portuguez, que deixou escrito de sua mão, muito differente daquelle, que os Sevillhanos adulterarão, e publicarão em outro seculo no seu idioma, offereço a vossa merce; não para incitar mais o affecto, com que me deseja favorecer, que conheço não poder crescer mais, como experimento, sim por me mostrar agradecido a tantos benefícios, que recebo, e espero receber de sua Catholica, e politica generosidade.

Este o primeiro original, que publico; e como vossa merce apadrinhou o acto de meu mayor empenho, honrando-me com a sua assistencia, em outra occasião, agora desejo tambem que me faça a honra de o patrocinar, pois pela materia, pelo Escritor, pelas noticias que inclue, e pela antiguidade, he digno do seu nobilissimo, e piedoso influxo.

Tendo eu a certeza de que he do agrado de vossa merce, espero que o seja de todos, pois a estimacão vulgar sempre imita a particular estimacão de sogeitos da esfera de vossa merce; que entendo ser á correspondente ao desejo, que tenho de obsequiar a vossa merce, a quem Deos guarde.

Af. V. e C. de V. M.
q. f. m. b.

João de Carvalho.



ITINERARIO DA TERRA SANTA.



TENDO eu , pela misericordia Divina , visitado os Lugares da Terra Santa , muitos devotos me pediraõ escrevesse esta Santa viagem , para que à vista do que eu vi , se abraçassem os seus animos , procurando seguir o mesmo caminho , e serem informados do que lhe era necessario para este fim : e por condescender com os seus desejos , e pelo gosto , que tenho da suave memoria de o haver andado , naõ me será molesto o fazer huma breve relação do que tenho visto : e para dar melhor noticia do movimento , que tive , para fazer esta peregrinação , he preciso começar do tempo , que me incliney a desejar ver cousas taõ dignas de hum peiro Catholico.

Depois que meus pays , e familia passáraõ da Cidade de Beja , minha Patria , a viverem na Villa de Zafra , me appliquey à arte de musica , e nella me doutrinou meu irmaõ Pedro Guerreiro , doutissimo na faculdade ; e tanto fez com o castigo , e com a doutrina , sendo grande o desejo , que ti-

na de saber, e o meu engenho accommodado à dita arte, que em poucos annos teve gosto, e satisfação de mim. Foy preciso o ausentar-se; e eu desejando aperfeiçoarme, tive modo, para ser admittido às liçoens do grande, e excellente Mestre Christovão de Morales, o qual me deu grande luz na composição da musica, e me poz capaz de qualquer Magisterio; tanto, que tendo de idade dezoito annos, fuy recebido por Mestre de Capella, e Racioneiro da Igreja Cathedral de Jaem, occupação, que servi trez annos. Neste tempo vim a Sevilha a visitar a meus pays, que então se achavaõ nesta Cidade, e o Cabido da Santa Igreja me deu huma praça de Cantor com bastante salario; e por obedecer a meus pays, que desejavaõ, e necessitavaõ da minha companhia, deixey o Magisterio, e Raçaõ de Jaem, estimando a honra, que me fazia o Cabido da Santa Igreja, ainda que era mayor, e de mais conveniencia a praça, que deixava.

Poucos mezes tinha eu de residencia nesta Santa Igreja, quando entre seis oppositores, que havia ao Magisterio de Malaga, tive a primeira nomeação, por me quererem favorecer o Illustrissimo Senhor Dom Bernardo Manrique, Bispo desta Santa Igreja, e o Illustrissimo Cabido, e não por merecimentos meus; e mandada a nomeação a El Rey, por sua ordem tomey posse por hum Procurador. Já estava preparado para ir para a residencia da Raçaõ, e Magisterio desta Santa Igreja; e o Cabido da de Sevilha me impedio honrosamente, não permittindo, que eu me retirasse a Malaga; e para que com melhor titulo podesse deixar o que já possuia, ordenou, que o Senhor Racioneiro, e Mestre da Santa Igreja Pedro Fernandes, Mestre dos Mestres de Hespanha, nosso Portuguez, jubilasse, e se lhe desse meya Raçaõ, e que eu tivesse a outra metade, e mais o salario de Cantor, com obrigação de dar de comer, e o mais necessario aos Seytes Typles; e que se eu lhe supervivesse, entrasse

entraſſe em toda a Raçaõ. Vinte e cinco annos vivi com eſte grande fogeito na meſma caſa, e depois que Deos o levou, fuy provido em toda a Raçaõ por Bullas Apoſtolicas.

Os deſte exercicio todos ſabem, que temos muito particular obrigaçaõ de compor as Chançonetas, e Villancicos em louvor do Nacimiento de Jeſu Chriſto noſſo Senhor, noſſo Salvador, e noſſo Deos, e de ſua Santiffima Mãe a Virgem Maria Senhora noſſa; e quando compunha as letras para as Matinas de taõ luzida noite, e ſe nomeava *Bethleem*, ſe me accreſcentava a devoçaõ, e deſejo de ver, e celebrar naquelle Lugar Santiffimo eſtes cantares em companhia, e memoria dos Anjos, e Pastores, que lá começaraõ a nos dar liçaõ deſta Divina Feſta: e ainda que eſta pertençaõ era taõ grande, que me parecia impoſſivel o conſeguilla, por muitos inconvenientes, que havia entaõ, eſpecialmente o de meus pays, propuz, ainda que não fiz voto, de que ſe Deos me deſſe vida mais larga, que a delles, de fazer eſta Santa viagem: pelo que tanto que Deos os levou deſta vida, me pareceo, que tinha feito a mayor parte deſte caminho.

Eſtando ſempre com eſte cuidado, de quando chegaria eſte tempo de me ver em taõ Santo caminho, ſuccedeo, que no anno de 1588. noſſo Santiffimo Padre Papa Sixto V. mandou chamar ao Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Senhor Cardeal Dom Rodrigo de Caſtro, Arcebiſpo de Sevilha, e eſtando preparado para ir a Roma, lhe pedi me levafſe no ſeu ſerviço, e pediſſe ao Cabido o tiveſſe aſſim a bem, e aſſim o conſeguei por ſua Senhora Illuſtriſſima.

Tanto que chegamos a Madrid, deteve Sua Mageſtade ao Arcebiſpo, e como o Veraõ entraſſe muito caloroso, não determinou paſſar a diante, atè que o tempo refrescaſſe; e eu como deſejoſo de me ver já em Italia, vendo eſta nova dilaçaõ, pedi a Sua Senhora Illuſtriſſima me deſſe

licença para hir a Veneza a estampar huns liyros, entre tanto que fizesse tempo de profeguir a sua jornada, porque ao presente estavaõ em Cart hagenas as Galès do Graõ Duque de Florença. O Cardeal naõ sómente me deu licença, mas tambem me fez merçe de me dar a ajuda necessaria para a jornada, e assim me parti a Carthagena, aonde achei outras Galès, que estavaõ para navegar, que embarquey para Genova, e dahi passey a Veneza, a que cheguey em oito de Agosto.

A primeira diligencia que fiz, foy ajustar a impressa dos livros de musica; e dizendo-me o Impressor, que para se estamparem era necessario tempo de cinco mezes, disse a hum amigo meu: *Nesse tempo podia eu fazer a minha viagem a Jerusalem*; a que respondeo, dizendo: *Em boa occasião fallais, pois ahí está huma nao nova, e boa, que vay para Tripoli de Syria*; do que tive grande alegria; e tomando a correccão dos livros à sua conta o Mestre Joseph Zerrino, Mestre da Capella de Saõ Marcos, e da Senhoria de Veneza, Varão doutissimo em musica, e outras artes liberaes, me concertey com o Escrivão da nao, ajustando de lhe dar cinco escudos pela embaração, e por comer com o Capitaõ sete cada mez, o que he ordinario.

Foy meu companheiro em toda esta Santa viagem Francisco Sanches, meu discipulo, e assim alegremente nos embarcamos a quatorze de Agosto de 1588. tendo eu de idade sessenta, sem temor do mar, nem de tantas naçoens inimigas, como se encontraõ nesta peregrinação, porque o gosto, que tinha desta jornada, me facilitava, e suavizava tudo.

Do caminho, que fizemos de Veneza a Jaffa, porto da Terra Santa.

NO dia seguinte, que se contavaõ quinze do dito mez, em que se celebrava a Assumpção da Virgem Senhora nossa, começamos a navegar lentamente, por termos pouco vento, e melhorando o tempo, chegámos à Cidade de *Parença*, na Provincia de *Istria*; e daqui sahimos navegando prosperamente pela costa de *Dalmacia*, terra, e Patria do Maximo Doutor São Jeronymo; e pela Esclavonia, e Albania, em quinze dias chegámos à Ilha de *Zante*, terra na *Grecia* de Venezianos, a que ha trezentas leguas de Veneza; deixando à mão esquerda a Ilha de *Chafallonia*, e Golfo de *Lepanto*, adonde foy aquella grande batalha, que teve a Armada da liga Christãa com a dos Turcos, e teve a vitoria a dos Christãos, sendo General della o Senhor Dom João de Austria, irmão del Rey Filippe II. nosso Senhor. Retivemos em *Zante* quatro dias; Ilha, bem provida do necessario para a vida humana, especialmente de vinho, que o ha em abundancia, e muito excellente; e vindo muitas naos de Levante a Poente a carregar, para todas, e para os naturaes ha abundantemente.

Toda esta terra he de Gregos, e fõmente os Governadores são Venezianos, como Senhores della. Tem dous Bispos; hum Grego, outro Latino. Tem duas Povoaçoens; huma junto ao mar, outra em hum alto monte, em que está huma boa Fortaleza. A mayor parte das Igrejas são de Gregos. Tem hum Convento de Religiosos de São Francisco, adonde os Latinos dizemos Missa. Ouvimos aqui huma Missa aos Gregos, e a officiaão de Canto chaõ Ecclesiasticos, e seculares. He o seu canto simples, e ignorante. Dizem a Missa com devoção, e muitas ceremonias, e huma dellas he, que a materia de pão fermentado, e vinho, que se

se ha de consagrar, a traz o Sacerdote sobre a cabeça no Caliz muito cuberta, sahindo por huma porta do Altar, que o divide do corpo da Igreja, e dando huma volta por ella, se torna a recolher ao mesmo Altar, incensando hum Ministro ante elle, e o Povo está adorando, em joelhos, a materia, que ainda não está consagrada. Está esta Ilha perto, e fronteira à Morea, que he *Corintho*, adonde São Paulo escreveu duas de suas Epistolas.

Partidos de *Zante*, nos engolfamos até chegar à Ilha de *Candia*, que por outro nome se chama *Creta*, a que haverá duzentas leguas. Fomos costeando-a, quasi cem legoas, e sem desembarcar, entramos por outro Golfo, que será de outras duzentas legoas, pouco mais, ou menos, e chegamos à Ilha de Chypre, terra fertil, e fermosissima de tudo o que se pôde desejar. Esta Ilha, e Reyno possuem os Turcos de vinte annos a esta parte, ganhando-a por força de armas aos Venezianos, que eraõ Senhores della, ficando os naturaes com suas casas, e fazendas, porém fogeitos ao Turco. Os moradores são Gregos, e Latinos. Desde que sahimos de Veneza até que chegámos a huma Cidade desta Ilha, que chamaõ *Limisol*, passaraõ vinte e sete dias.

Desembarcados nesta Cidade, começamos a tratar com os Turcos, e ainda que com algum medo no principio, brevemente o perdemos; porque como os Venezianos tem paz com elles, e nós os Peregrinos vamos a titulo de Venezianos, fallando na sua propria lingua, não ha que temer. Do tempo da guerra ficou muito mal tratada esta Cidade. A Fortaleza está arruinada da grande bataria, que lhe deraõ os Turcos, e as Igrejas, e Cruzes, que estaõ nas entradas, e a mayor parte das casas, estaõ cahidas. Tem esta Ilha muitas cousas necessarias, e regaladas para a vida, muito pão, e vinho, assucar, e grande quantidade

tidade de algodão, de que carregão muitas naos para Levante, e Poente. Aqui reside hum Consul da nação Franzeza, e Italiana, que he o que está, e se poem por meyo entre Christãos, e Turcos, e com elle tratamos os nossos negocios. Fomos a sua casa, e nella nos regalou; e delle soubemos da guerra, que o Turco tinha na Persia, e das companhias de gente, que passavaõ pela *Caramania*, que está muito perto, na terra firme de Asia; e da boa occasião, que havia na presente conjuntura, para tornar a cobrar este Reyno, pela pouca guarnição, que nelle tem: porém melhor he não cuidar nisto, porque os Christãos não tratamos de recuperar o que perdemos; e temos experiencia, que o que estes Barbaros conquistaõ, já mais o perdem.

Estando nesta Cidade, nos disse o Capitaõ, que se havia de dilatar com sua nao mais de vinte dias, e dalli navegaria para *Tripoli de Syria*; e assim lhe parecia, que partissemos para *Jassa*, porto da Terra Santa, distante de *Jerusalem* doze legoas, e que adiantassemos estes dias: pelo que nos ajustou a quatro Peregrinos que eramos, com hum barqueiro, que tinha trez companheiros, e diziaõ, que eraõ Christãos. Levavaõ estes a sua barca carregada de alfarrobas à Cidade de *Damiata no Egipto*; e concertados em vinte e cinco *zequies*, que cada zequi vale huma pataca; e em quatro dias chegamos ao dito porto, a que ha de *Limisol* cento e vinte legoas.

Foy alegrissima a vista a todos, descobrindo Terra, que com tanta razão se chama Santa. Do caminho vimos a Cidade de *Cesarea da Palestina*, e outras Povoagoens, ainda que não sahimos em terra, por nos aproveitarmos do bom tempo, e chegarmos com brevidade ao porto desejado. De *Venezua* até *Jassa* gastamos trinta e dous dias.

Da Cidade de Jaffa, e do caminho que fizemos até Jerusalem.

E Sta Cidade, que por outro nome se chama *Joppe*, foy muito principal, como se colhe das ruinas dos seus edificios. He muito celebrada na Santa Escritura pelas cousas, que nella acontecerão. Aqui se embarcou *Jonas Profeta*, quando fugindo elle de Deos, lhe ordenou este Senhor, que fosse prégar a *Ninive*; e pela tempestade, que por sua culpa permittio Deos, foy lançado no mar, e tragado da Balea. Aqui esteve algum tempo o *Apostolo São Pedro*, e nella vio aquella visão do Ceo aberto, e baixar hum vaso ao modo de hum lançol, cujas pontas chegavaõ ao Ceo, cheyo de serpentes, e aves, e outros animaes, e Deos lhe mandava, que mataffe, e comeffe; e o mais, que nos Actos dos Apostolos se refere.

Aqui resuscitou o mesmo Santo Apostolo a huma mulher, chamada *Dorcas*; e por estas, e outras muitas particulares cousas, que ha, e succederaõ nesta Cidade, he muito famosa, e muito celebrado o seu porto. Logo que o nosso barco chegou, e deu fundo, veyo da terra outro barco encaminhado ao nosso, em que vinha o *Subasi*, que he o Agua-fil da Cidade de *Rama*, com oito, ou dez arcabuzeiros, e frecheiros, e chegando ao nosso barco, entraraõ nelle, olhando para nós, e dizendo: *Christiani, Christiani?* E nós baixando a cabeça, lhe demos a entender, que sim. O barqueiro, quando vio, que elles vinhaõ, escondio dous barris de vinho, por saber o quanto desejaõ este licor, deixando sómente o que bastava para a merenda, que constou de pão, e queijo, e alfarrobas.

Acabada a merenda, nos fez final para que entrasse-mos no seu barco; e fomos para terra Christãos, e Turcos muito alegres, rindo de hum Turco, que se emborrachou, ao qual diziaõ os companheiros muitas galantarias.

Chegados

Chegados a terra, nos pediu o *Subasi* de entrada hum *requi* por eada hum; e recebido, nos encomendou a hum Turco; para que nos guardasse: e visto que naquella noite haviamos de dormir no chaõ, em humas Tercenas antiquissimas, entrámos em requerimento com o Turco nosso guarda, para que nos deixasse dormir em hum barco no mar; e elle ainda que o difficultou, concedeo a licença tanto que lhe demos certas moedas.

O *Subasi* naquella mesma noite partio para *Ramã*, distante quatro leguas; e lhe pedimos nos mandasse hum homem com bestas para nos levar a *Jerusalem*, o que elle prometteo, e cumprio. Aquella noite, e a que se seguiu, estivemos em hum barco cheyo de Peregrinos, que vinhaõ de *Jerusalem*, em que se achavaõ quatro Cavalleiros Francezes, e alguns Religiosos, que nos regalaraõ no tempo, que alli estivemos.

No terceiro dia chegou hum homem de *Ramã*, que se chamava *Atala*, e trouxe para cada hum de nõs hum jumento, e nos ajustámos os quatro Pèregrios com elle em vinte e quatro *requies*. Neste tempo chegarãõ mais dous Pègrinos, hum Religioso de Saõ Francisco, que vinha do *Cairo*, e hum Clerigo, ambos Francezes; e logo muitos Gregos com mulheres, e filhos; e todos juntos fizemos jornada para *Jerusalem*.

Fallava o homem com quem caminhavamos muito bem a lingua Italiana, e dizia, que era *Christão*; ainda que algumas vezes por graça, (que a tinha, e entendimento) respondia, quando lhe perguntavamos porque comia de boa vontade com Mouros, e Turcos: *Olha, eu sou Mourõ com os Mouros, e Christão com os Christãos, e com os ladroens sou ladrão*; e eu lhe dizia: *Sede vòs, amigo Atala, o que quizeres; mas agora comnosto sede Christão*:

Chegámos a *Ramã*, que por outro nome se chama *Ramata*.

Ramata, adonde estivemos trez dias. Todo este caminho até *Jaffa* he plano; ha muitas oliveiras, vinhas, e outras frutas, e entre estas huma mayor que meloens, que se chama em Italia *Anguria*: he muito fresca, e os Turcos usão muito della para entreterem a sede. Foy esta Cidade muito fermosa em edificios, e ao presente está arruinada; ainda que alguns existem, e algumas Igrejas, e Torres, especialmente a de *São Jorge*, que está fóra da Cidade.

Aqui pousámos em huma casa, que ainda que em parte estava derrubada, tinha bastante commodo para todos os da comitiva. Dizem, que era de *Nicodemus*: agora he dos Religiosos de Jerusalem, e nella se recolhem os Peregrinos. Nesta Cidade ha muito de comer, e barato, especialmente gallinhas. Por grande alivio tivemos, que hum homem nos alugasse humas esteiras para domir, e demos algumas moedas a hum Turco, para que nos guardasse da parte de fóra do aposento; e apressando todos a *Atala* nosso guia, para que fizessemos jornada, nos disse, que era preciso avisar a hum Capitaõ de Arabes, para que estivesse em certo passo, para nos segurar de outros Arabes ladroens, que nelle andavaõ roubando; o que assim foy, pois na manhã em que madrugámos para fahir desta Cidade, ao amanhecer, achámos naquelle passo o Capitaõ que dizia, com vinte Arabes de cavallo bem armados. Fizeraõ-nos deter a todos; e passada pouca mais de meya hora, que o nosso *Atala* fallou com elles, passámos de largo, e seguimos o nosso caminho, e depois que delles nos apartámos, veyo correndo a mim hum delles a cavallo, e tocando por todo o meu fato, dizia: *Jarap, jarap*; no que me pedia, se levava vinho, que lhe dêsse de beber; e como lhe disse: *Que de boa vontade lhe satisfizerá a sede, se o levava*, se foy muito triste, e eu fuy bem alegre, por me ver livre delle.

Por todo este caminho até Jerusalem a cada legoa nos fahiaõ

sahiraõ quinze, ou vinte Arabes com arcos, e frechas, taõ
 morenos do Sol, e taõ mal vestidos, que pareciaõ os dia-
 bos, dando milhares de gritos ao nosso *Trucimaõ Atala*,
 para que lhes dêsse o *Gafar*, que he certa portagem,
 que lhes pagaõ, os que passaõ por aquellas partes por via
 de paz; porque todos estes Arabes naõ estaõ fogeitos ao
 Graõ Turco, nem a outro nenhum Senhor; e outra renda,
 ou officio naõ tem, mais que o que roubaõ. Parecem quan-
 do nos sahem ao encontro, e nos poem as frechas nos pei-
 tos, que nos querem affetear, e com lhé dar dous, ou trez
 tostoens por todos, estaõ contentes; e com todos os mais,
 que nos sahem de legoa em legoa, praticamos o mesmo; e
 ainda que saõ ambiciosos de modo, que nos apalpaõ as al-
 gibearas, e tiraõ o que nellas achaõ, saõ taõ comedidos,
 que podendo tomarnos os escudos, que levamos escondi-
 dos, vamos seguros pelo respeito, que todos tem ao nosso
Trucimaõ Atala, em aquelles caminhos, e porque os casti-
 gariaõ, se nos trataassem mal, e os prendessem. Vimos neste
 caminho muitas Igrejas, naõ de todo arruinadas, que a
 pouco custo se podiaõ reparar. Vimos hum edificio antigo,
 que dizem ser a casa do Bom *Ladraõ*. Vimos as ruinas da
 Cidade de *Motin*, terra, e Patria dos *Machabeos*. Todo este
 caminho he plano, e sómente quatro legoas antes de Je-
 rusalem he a terra montuosa, e pedregosa.

Tanto que foy meyo dia, descansámos à sombra de
 humas oliveiras, junto a huma fonte; e estando comendo
 do que levavamos da Cidade de *Rama*, chegou hum Tur-
 co, montado em hum fermoso cavallo, e sem se apeiar, comeo
 do que lhe dey com a minha maõ. Adverti no bom talhe do
 feu corpo, e o como vinha preparado para a guerra. Tra-
 zia lança, cimitarra, arcabuz, arco, e frechas, e maça, de
 que pendiaõ oito facas, adaga, punhal, e martello. Pare-
 ceo-me, que podia contender com dez homens, e ainda
 tirar-

tirar-lhes a vida. Vejaõ se he necessario hirem bem prevenidos, e petrechados, os que forem pelear com esta gente. Este lugar aonde descansamos, está junto ao Valle *Terebinto*, em que *David* matou ao *Filipeo Goliath*. Passamos hum rio de pouca agua, e conjecturo ser este, o em que *David* colheo as cinco pedras, que levou no curraõ, quando foy para a batalha, e com que venceo ao Gigante. Aqui ha huma ponte quasi destruida, que mostra ainda hoje, que foy soberbo edificio.

Passado este Valle, e rio, subimos hum grande legoa de costa, e no alto demos em caminho plano, ainda que pedregoso: chegando nõs à *Cidade Santa de Jerusalem*, que está rodeada de montes, e somente se vê della algũa cousa do monte *Olivet*, daqui descobrimos hum pedaço de muro, e as Torres do Castello; e foy tal a nõssa alegria, e taõ extraordinario o contentamento, que todos os Peregrinos Latinos, e Gregos nos apeámos, beijando muitas vezes a terra, dando muitas graças, e louvores a Deos, e enviando-lhe milhares de lagrimas, e suspiros devõtissimos; dizendo cada hum sua devoção à Santa Cidade, e repetindo muitas vezes: *Urbs beata Hierusalem*.

Neste tempo nos sahio a receber hum Christaõ, chamado *Bautista*, que serve aos Religiosos de lingua para com os Mouros, e Turcos, e falla bem Italiano, mandado pelo *Padre Guardiã*, que já tinha noticia da nõssa hida; e como chegámos à porta da Cidade, nos fez sentar, e que esperassemos o aviso do *Padre Guardiã*, que he, a quem o *Pontifice* tem nomeado por Cabeça dos Latinos; e seria passada quasi meya hora, quando chegaram dous Religiosos Italianos, e nos saudaram da parte do *Padre Guardiã*, e que fossemos bem chegados, e que esperassemos hum pouco, em quanto elles procuravaõ dos Turcos a licença da entrada; que logo vieram, e examinaram a roupa, que levavamos,

levavámos, que era bem pouca; e he o que mais convém para segurança do Peregrino. Logo que tudo virão, nos derão a entrada livre, pagando cada hum dons *Requies de huro*. Os Gregos, como antes de ella, e Vassallos do Turco, entrarão logo; e fôrão ao seu Patriarcha; e neste tempo vierão os Religiosos, e nos levarão aos seis Latinos, que eramos. Em 22. de Setembro de 1588. dia do glorioso *São Matheo* entrámos na *Cidade Santa*, (passados trinta e sete dias, que tínhamos sahido de *Veneza*.)

Da Santa Cidade de Jerusatem, do Sagrado monte Sion,
com a Mozaica de cada suas Estações.

Levaram-nos os dous Religiosos ao Convento de *S. Salvador*, que he o principal da *Terra Santa*; adonde nos receberam os Religiosos processionalmente, cantando *Te Deum laudamus, &c.* Entrámos na Igreja, que está no alto da casa, e depois de fazer oração, se poz hum Religioso junto ao Altar, e fez em lingua Italiana huma muito devota pratica, em que nos representou a grande merce, que Deos nosso Senhor nos fizera, de nos permittir o veraqueles Santuarios, e Lugares Santissimos, e nos exhortou, a que nos dispuzessemos a ganhar as Indulgenças, confessando, e commungando.

Acabada a Pratica, nos levarão a huma casa, com a mesma Procissão, adonde nos lavarão os pès com muita devoção, cantando Hymnos, e orações; e acabado o lavatorio, nos derão bem de cear; e logo nos guiarão para hums aposentos, e a cada hum nos sinalaraõ cama, em que dormimos, e descansamos alegrissimamente, por nos Deos Senhor nosso fazer tão singularissima merce, que não concede a todos, pois muitos Principes, e Reys o desejaõ, e não attingem.

No seguinte dia nós preparámos para a confissão, e o Padre Guardiaõ deu faculdade aos Confessores, para nos absolverem plenariamente, porque tem as vezes do Pontificado; e mostrando-lhe as nossas Dimissorias, nos deu licença para dizer Missa. Ha trez Altares nesta Santa Igreja, e todos privilegiados, isto he, que se tira Alma do Purgatorio.

Acabado o Officio, nos encomendou a hum virtuosissimo Religioso Italiano, chamado *Salandria*, que havia vinte annos, que estava na *Terra Santa*, para andar as Estações como osco, e elle, e hum Companheiro, e *Bautista*, que já nomeey, que he o nosso Interprete com os Mouros, e Turcos, e nos defende dos rapazes, que nos tiraõ pedradas pelas ruas, e nos avisa do que havemos de fazer, de que não tuffamos, nem culpamos, porque entendem os Mouros, e Turcos, que zombamos delles, começamos com alegria, e devoção a andalla; e muitos Religiosos se associaõ tambem para o mesmo, que supposto tenhaõ visto muitas vezes naquelles Lugares Santos, não perdem a occasião de os visitar, e ganhar as muitas Indulgencias, que lhes são concedidas.

Deste modo, e com este Santo acompanhamento: sahimos naõ seis Peregrinos; e a primeira Estação, que fizemos, foy à Igreja do *Apostolo Santiago*, em que o Santo foy degollado. He esta Igreja de Armenios, muito grande, e bem fabricada. A Capella da degollação está à mão esquerda da entrada da Igreja, adonde está hum marmore debaixo do Altar, que tocamos, e reverenciámos. Tem os Armenios huma boa casa continuada com esta Igreja em forma de Convento.

Daqui fomos à casa de *Anas*, adonde *Christo Senhor nosso* foy levado tanto que o prenderão. He Igreja de Armenios. Aqui deraõ a *Christo Senhor nosso* a bofetada. Mostra

se aqui huma *Olivera*, a que dizem estivea *Christo Senhor* nosso atado, em tanto, que Anás sahia para o ver. Tem lha indulgencia plenaria.

Deve saberse, que em todos os Santuarios, que se acham em toda a *Terra Santa*, se diz hum *Hymno*, *Antiphona*, *Verso*, e *Oração*; para o que ha livro particular, e rezado hum *Padre* nosso; e hum *Ave Maria*, se nos explicamos mysterio do tal Lugar.

Fomos daqui à casa de *Caifás*, em que está hum Igreja; no Lugar, em que *Christo Senhor* nosso foy accusado, e tudo o mais que consta do *Santo Evangelho*. Visitámos o *Alzar* mayor, e lhe serve de cuberta a *Pedra*, que estava à porta do *Santo Sepulchro*, a qual com razão difficulta-se a *Santas Marias*, dizendo: *Quem nos tirará a pedra*, porque he de dez palmos, pouco mais, ou menos, de comprimento, e quatro de largura; e muito grossa. Na *Capella* mayor ha na parede hum retrete pequeno, em que sómente poderáo caber dous homens, e para se poderem entrar he de joelhos, por ter hum pequena entrada: he este o Lugar adonde *Christo Senhor* nosso esteve como encarcerado, em tanto que o Pontifice sahia para o ver.

Sahimos da Igreja a hum patio, que está junto a ella, em que se vê hum *Larangeira*, e he o lugar, em que estava ao fogo os *Ministros de Caifás*, e adonde *São Pedro* negou a *Christo*. Do alto desta casa, (que está poucas passas fóra do muro da Cidade) fizemos oração, e ganhámos as Indulgencias do *Santo Cenaculo*, que está perto della, no alto do *Monte Sion*, que por esta parte não he mais alto, que a Cidade. Não entramos nelle, porque os *Turcos*, com lastima nossa, o fizeram *Mesquita*. Aqui foy o Lugar, em que *Christo Senhor* nosso ceou com seus *Discipulos*, e instituiu o *Santissimo Sacramento*, donde lhes lavou os pés, donde baixou o *Espirito Santo* no dia *Pentecostes*, e donde habia

as demais Virgens. He agora principal Mesquita dos Mouros, e Turcos; e está no ambito do Templo de Salamaõ, que he dos muros a dentro.

Baixando o que resta do Monte Sion, chegámos ao Valle de Josaphat, de que logo direy por levar direita a ordem; que tivemos em andar as Estaçoens pela outra parte da Santa Cidade, e tornemos ao Convento de São Salvador, para dahi as profeguirmos.

No outro dia começando as Estaçoens, fomos pela Rua da Amargura, por onde Christo Senhor nosso sahio a morrer, levando a Cruz às costas da casa de Pilatos até o Calvario. Deixámos à maõ direita a Igreja do dito Calvario, e Santo Sepulchro, em que não entrámos, por a reservarmos para a ultima Estaçaõ; e vimos a casa da piedosa mulher, que com huma limpa toalha, chegando a ao Divinissimo rosto de Christo Senhor nosso, o tirou estampado com o seu preciosissimo Sangue, e com a sua verdadeira effigie. Duas dobras tinha esta toalha; huma se venera em Roma, outra na Santa Igreja Cathedral de Jaem. Nesta rua vimos a casa do rico Avarento, que não quiz dar esmola de suas migalhas ao pobre, e Santo Lazaro; e o Lugar, adonde o Cyrineo tomou a Cruz a Christo Senhor nosso, para lha ajudar a levar, e adonde as filhas de Jerusalem o choravaõ, quando o Senhor lhes disse: *Filias Jerusalem, &c.* Tambem vimos a casa de Pilatos, da qual sahe hum arco em que estão duas janellas, que são as mesmas pedras daquelle tempo, e de huma dellas mostrou este Juiz a Christo Senhor nosso ao Povo, quando disse: *Ecce homo.* Por baixo deste arco passa a rua principal; e agora serve esta casa à Justiça. Ha muitos Santuarios nesta rua destruidos; e hum delles se edificou em memoria do sentimento, e dor, que a Virgem Senhora nossa teve, quando vio a Christo seu Unigenito Filho Senhor nosso com a Cruz às costas; e em todos ha muitas, e grandes

Indulgencias. Junto desta casa, que referi, na ácima, está a casa del Rey Herodes, adonde *Pilatos* mandou a *Christo Senhor nosso*, que delle foy desprezado, e do seu exercito, e vestido de huma vestidura branca, o remetteo a *Pilatos*. Vimos tambem o carcere donde o Anjo tirou a *São Pedro*. Aqui ha hum pedaço de Igreja bem fabricado. No primeiro de Agosto celebra a Santa Igreja Catholica esta memoria.

Profeguindo o nosso caminho por estas ruas, pelas quaes foy *nosso Redemptor* derramando o seu Sangue purissimo, e preciosissimo, fomos ao *Templo de Salamaõ*, e sem que nelle entrassemos (porque naõ he permittido aos *Christãos*, e se algum entra, lhe custa a vida temporal, ou a espirital, renegando da Fé) vimos a *Piscina*, que está junto ao dito *Templo*, em que *Christo Senhor nosso* deu saude ao enfermo de trinta e oito annos de enfermidade. Agora naõ tem agua, e está chea de herva, e arvores de nenhum prestimo. Ainda se vem vestigios dos portaes, que entaõ havia. Esta *Piscina* está junto da porta da Cidade, e da casa de *São Joachim*, e *Santa Anna*, pays da *Virgem Senhora nossa*, e aqui foy a sua purissima Conceição. Entrámos neste Santo Lugar, que está quasi debaixo da terra; o que succede em commum a todos os edificios; porque com a antiguidade do tempo os vay occultando em si a terra, que cresce, cahindo huns edificios sobre outros: e sahindo pela porta da *Santa Cidade*, que se chama de *Santo Esteuaõ*, baixando como sessenta passos, visitámos o Lugar em que este Santo foy apedrejado, em que esteve huma Igreja, e hoje hum montão de pedras.

Do Valle de Josaphath.

Baixando mais cincoenta passos, chegámos ao Valle de *Josaphath*, que he bem apertado. Este Valle está entre o *Monte Olivete*, e o *Monte Sion*, ou *Jerusalem*, que he o mesmo;

mesmo; porque a *Santa Cidade* está edificada no *Monte Sion*, pelo que parece, que o dito Valle he como fozzo da *Santa Cidade*. Ao presente não tem agua, mas quando chove, dizem que leva muita, porque a chuva, que baixa do *Monte Olivete*, e *Monte Sion*, se recolhe neste Valle.

Ha nelle boas oliveiras, algumas figueiras, e hortaliças. Passando a ponte, visitámos huma fermosa Igreja de cantaria bem lavrada; e entrando nella, baixámos por huma escada muito larga, que terá quasi quarenta degrãos; e à mão direita desta escada está em huma Capella os Sepulchros de *São Joachim*, e de *Santa Anna*, pays da *Virgem Senhora nossa*, e de frente desta está outra Capella, em que se vê o Sepulchro do Senhor *São Joseph*, Esposo da *Virgem Senhora nossa*. No baixo desta Igreja vimos huma grande nave, e à dita escada está fronteira outra Capella, o que fez hum Cruzeiro bem formado. Na Capella, que he a maior, sem tocar em alguma das paredes, como Ilha, está huma Capellinha pequena, em que só podem caber dous homens; e nella está o Sepulchro da sempre *Virgem Maria Senhora nossa*. He de pedra, com outra que a cobre, sobre que dizemos Missa. Os Religiosos de *São Francisco* tem chave desta Capella, e as mais naçoens de Christãos, para entrarem quando querem celebrar; para o que fechámos as portas por dentro, porque os Mouros, e Turcos não entrem, e perturbárnos; e assim quietamente dissemos Missa quatro Sacerdotes sobre o Sepulchro da *Virgem Senhora nossa*, que serve de Altar. Não sey explicar a suavidade espiritual, que todos sentimos, dizendo Missa em tal Santuario; e nelle se ganhão muitas, e grandes Indulgencias. Tem esta Igreja pouca luz, porque sómente lhe entra por huma fresta, que tem na Capella mayor, que está ao Oriente; e alguma, que entra pela porta; e não he bastante para andar por ella sem luzes de cera, que levavamos. Está este edificio

pela mayor parte debaixo da terra. Aqui vem todos os Sacerdotes das naçoens Christãas a celebrar, especialmente no dia da *Assumpção da Virgem Senhora nossa*. Ha nesta Igreja huma cisterna, que tem agua muito boa.

Sahindo desta bemdita Igreja, a poucos passos, entramos em huma cova, grande, e redonda, de altura de huma lança, toda penhalco, e bem clara, porque lhe entra muita luz, por huma abertura, que tem no alto. Está na Villa, e *Horto de Gethsemani*, em que *Christo Senhor nosso* orou ao seu *Eterno Pay* aquella oração trina, em que suou gotas de Sangue, e adonde o Anjo lhe appareceo, e o confortou. O considerar, que neste Lugar derramou *Christo Senhor nosso* suor sanguineo, move os coraçãoes a devoção, e contrição, por duros que sejaõ; e a quarenta passos deste *Oratorio de Christo Senhor nosso* pouco mais, ou menos, se nos mostrou o Lugar, adonde os trez discipulos *São Pedro, São João, e Santiago* estiveraõ dormindo, e *Christo Senhor nosso* os despertou, e reprehendeo por não velarem, e orarem. Adiante hum tiro de pedra está o Lugar em que ficaraõ os oito Discipulos. Mais adiante quarenta passos está o Lugar, em que *Judas* entregou a *Christo Senhor nosso*, e o prenderaõ. Com pedras se fez aqui a modo de huma rua, que finala o lugar. Em todos estes Santuarios ha infinitas Indulgencias.

Poucos passos distante está a ponte do *Cedron*: e todo este caminho do *Horto de Gethsemani* até aqui se anda pela raiz do *Monte Olivete*, e junto ao Valle de *Josaphath*, adonde está esta ponte do *Cedron*. Passada esta ponte se sobe huma grande costa, junto ao muro da Cidade, e he o caminho por onde levarãõ a *Christo Senhor nosso* prezo a casa de *Anãs*. Neste mesmo Valle ha muitas coufas notaveis por antiguidade, e para a devoção. Aqui está hum famoso edificio, cavado na penha, a modo de huma Capella redonda,

donde, que toda he de huma pedra; excepto o capitel, he o sepulchro de *Absalaõ*, filho de *David*. Ha nelle huma grande abertura, que os moradores desta terra fizeram, tirando-lhe pedras, tal vez por ser mau filho, pois perlegiu a seu pay. Junto deste sitio ha outro edificio, quasi arruinado, em memoria, de que alli esteve o glorioso *Santiago o Menor* o tempo que prenderaõ a *Christo Senhor nosso* atè que resuscitou, e lhe appareceu, e lhe disse, que comesse; porque tinha proposto de não comer, atè que o *Senhor* resuscitasse. Logo está o *Campo Santo*, a que chamaraõ *Haceldama*. He hum edificio de quatro paredes fortes, e tem por cima hum terrado de quarenta passos de comprimento, e trinta de largo. Nelle estaõ quatro, ou cinco bocas por donde lançaõ os defuntos, que aqui se enterraõ, pendutando-os por huma corda, e bamboleando-os, atè que os deitaõ abaixo. Comprou-se este campo com os trinta dinheiros, que *Judas* recebeu dos *Fariseos* em satisfacão, e venda de *Christo Senhor nosso*. Desde entaõ atègora he sepultura de Peregrinos. Naõ muito distante se nos mostrou o Lugar donde o malaventurado *Judas* se enforeou; e junto a ella he a sepultura dos *Judeos*, que parece o tomaraõ por patraõ, para o acompanharem na sepultura, e no Inferno. Em distancia de cem passos está logo a cova, em que os *Apostolos* estiveraõ escondidos atè a Resurreicão. Mais adiante está a casa, que chamaõ do *Mao conselho*, adonde se determinou a morte de *Christo Senhor nosso*, dizendo *Caiffas*, que convinha, que hum homem morresse pelo Povo, porque não percesse toda a gente.

Daqui fomos pela outra ribeira deste Valle de *Josaphath*, e junto do muro da Cidade está huma *Fonte*, que chamaõ de *nostra Senhora*, que vem, conforme dizem, do Templo, que já referi, em que a *Virgem Senhora nossa* se creou; de que se colhia agua para beber, e para o mais serviço da casa. He muito bonissima, e della bebem com grande

de devotaõ, por usar della a *Virgem Senhora nossa*. Junto a esta *Fonte* ha outra, a que chamaõ *Syloe*, à qual mandou *Christo Senhor nosso* o cego, para que lavasse os olhos do lodo, que fizera de terra, e sua benta saliva, com que lho restituiu a vista. He de muito boa agua, e da que superabunda, se regaõ muitas hortas.

Na parte do Meyo dia, à sahida da *Santa Cidade* ha outra *Fonte*, que dizem fez *Salamaõ*, e trouxe esta agua por conductos de *Bethleem* do *Fonsignato*. Cabe a *Fonte* sobre a casa de sua mãy *Bersabé*. Bebemos della quando fomos, e quando viemos de *Bethleem*, por curiosidade de a gostar, por ser antiga, e feita por *El Rey Salamaõ*. Naõ vi outras fontes na *Santa Cidade* nem dentro, nem fóra; por que toda a agua, que se bebe na *Cidade*, e nos campos, he de chuva recolhida em cisternas; e ainda que he boa, com tudo a muito causa damno a sua frescura.

Do Sagrado Monte Olivete, e Bethania.

N Este Sagrado monte Olivete, obrou *Christo Senhor nosso* muitas cousas pertencentes à nossa Redempçaõ; por que além do que tenho dito, que se obrou na raiz deste Sagrado Monte, ha muito em todo elle, que considerar, e reverenciar. Direy por agora sómente do Lugar da *Ascensãõ admiravel*, e tornarey a baixar, por hir pelo caminho, por onde este Senhor foy muitas vezes a *Bethania*.

Começámos a subir junto à Igreja do *Sepulchro de nossa Senhora*, e a poucos passos parámos, adonde dizem, que vindo esta me sma *Senhora das Estaçoes* deste Sagrado Monte, que ordinariamente fazia, depois que *Christo seu Unigenito Filho*, e *Senhor nosso* subio aos *Celos*, vio apedrejar a *Santo Estevãõ*, e que neste Lugar ouvi, até o *Santo Prothomartyr* entregar a *Deos* o seu espirito; e subindo pouco

mais, vimos o Lugar, em que dizem, que o *Apostolo S. Thomaz* recebeu o cinco do: *Virgem Senhora nossa*. Mais acima está o Lugar, adonde os *Apostolos* disserão a *Christo Senhor nosso* que os ensinasse a orar, e lhes deu a oração do *Padre nosso*, &c. Neste Lugar está huma Igreja cahida. Subimos hum pouco mais, e vimos o Lugar adonde os *Apostolos* concluzerao o *Credo*; e mais acima, o em que *Christo Senhor nosso*, e os *Apostolos*, vendo a *Jerusalem*, e ouvindo este *Senhor* que elles louvavao a fabrica do *Templo*, e o bem lavrado das pedras, lhes disse, como tudo havia de ser destruido: e assim o foy pelos *Emperadores Tito, e Vespasiano*; e tambem lhes disse os sinais, que havia de preceder ao dia do Juizo.

Ha outros Santuarios mais, que os Mouros possuem, e alguns estaõ convertidos em Mesquitas. O Lugar da *Afentã* naõ he Mesquita, porẽm os Mouros, e Turcos tem a chave, e naõ permitem a entrada aos *Christãos*, sem que lhe paguem muito bem. No alto deste *Sagrado Monte*, está huma Igreja grande, mas muito cahida; e no meyo está huma Capella redonda de bóveda inteira; e no meyo della huma pedra de dous palmos, e pouco mais de altura, em que se vê hum pé sinalado, que dizem ser de *nosso Redemptor*, quando daqui subio aos *Ceos*: o outro pé, dizem, o levava hum *Principe Christão*, que naõ sey dizer, quem fosse. Com grande devoção beijamos este pé muitas vezes. He este Lugar de Santa alegria para todos os *Christãos*, que eivem; porque nos parece, que vemos a *Christo Senhor nosso* subir pelos ares, e à *Virgem nossa Senhora sua Santissima Mãe*, e aos *Apostolos*, que estaõ com os olhos, e corações suspensos, olhando o caminho, que *Christo Senhor nosso* fazia para si, e para os seus *Fieis*.

Adoramos, e despedimo-nos com muira saudade deste Santo Lugar, e fomos pelo alto, e plano deste *Sagrado Monte*

Monte para a parte do Septentrião, pouco mais de duzentos passos, a humã torrefinha, e casa; Lugar, donde dizem; que baixaraõ os Anjos, e disseraõ no dia, e hora da *Ascensão* aos laudosos *Apostolos: Viri Galilai, &c.* pelo que se chama *Galileia* pequena. He muito alegre, e fermoso este *Sagrado monte*. Tem muitas arvores, especialmente oliveiras, (de que tomou o nome) figueiras &c. e vinhas. Está à parte Oriental da *Santa Cidade*. De tal modo estaõ este *Sagrado Monte*, e o de *Sião*, que tudo o que hum tem se vê do outro; e vendo-se do *Olivete* a *Santa Cidade*, por ser hum pouco mais alto, he humã das mais alegres, e deliciosas vistas, que ha no Mundo, ainda que *Jerusalem* hoje he muito pequena; porquẽ está assentada no meyo do *Monte Sion*, da maneira que hum livro está em humã estante: pelo que se podem contar todas as casas, e torres de cima a baixo, sem que falte alguma. São as mais das casas de bobeda, como *Capellas* de Igrejas, e todas de terrados, e assim ha poucas, ou nenhuma, que tenha madeira, o que tudo faz, e representa humã magestosa vista. Tem a *Cidade* quatro mil visinhos, pouco mais, ou menos; jainda que em outro tempo foy das grandes do Mundo, como se vê das ruinas, que ha por aquelles outeiros, de que está rodeada. As ruas que atravessaõ do Meyo dia ao Septentrião são planas, e as do Poente ao Oriente costa abaixo, ainda que não muito empinadas, pois corre muito bem hum cavallo por ellas.

Deste *Sagrado Monte Olivete* se vê bem o *Templo*, no Lugar em que esteve o de *Salamaõ*, que agora he *Mesquita* de Mouros, e Turcos. Está no meyo de hum grande quadro murado, e hum angulo delle he muro da *Cidade Santa*, em hum prado desembaraçado, e limpo, com algumas arvores. He fabricado à maneira de hum *Zimborio*, de *Moyσαιco*; e riquissimas columnas, e taboas de marmore, e jaspe; e por fóra eleva apparatusamente a vista. *Nesbun*
Christaõ

Christão entra dentro sobpena de perder a vida, ou renegar; o que se pratica em todas as suas Mesquitas, como tenho dito; porém nesta he com mais rigor; porque depois da Casa de Meca em que estes barbaros dizem estar o Cancarrao de Mafoma, esta he a mais principal. Algumas vezes ouviamos a hum Mouro, que de huma Torre chamava o Povo para a sua oração com grandes gritos; o que praticão em todas as Mesquitas; porque não admittem finos, nem os permittem aos Christãos.

Baixámos deste Sagrado Monte pela parte, por onde subimos, e ainda que huma vez fomos a *Bethania* pela outra parte, quizemos nesta occasião hir por onde *Christo Senhor* nosso fora, pomeos dias antes de sua *Sacratissima Paixão*: e tornando ao rio *Cedron*, começámos a subir a ladeira do mesmo *Sagrado Monte* em roda, que he caminho mais plano. Este he, por onde o *Senhor* fazia a visitar as suas devotas *Maria Magdalena*, e *Martha de Jerusalem* a *Bethania* por este caminho he menos de meya legoa; e nelle nos mostraraõ a horta, em que estava a *Figueira*, que *Christo Senhor* nosso amaldiçoou.

Chegámos a *Bethania*, que hoje terá sessenta casas, que mais parecem covas de coelhos, que habitação de homens, por estarem quasi debaixo da terra. Naquelles tempos foy grande Povoação, hoje nem o que foy mostra Entrámos logo na casa de *Simão Leproso*, que são duas Capellas de pedra, bem lavradas, no Lugar donde *Christo Senhor* nosso ceou com *Lazaro* resuscitado, e *Maria Magdalena* o ungiu. Está hum Altar em que se diz Missa no dia, que se canta este Evangelho, e ao presente he curral de cabras, e boys: e não faltará que alimpar, quando neste Lugar se houver de dizer Missa; e ainda que nos entrastece o ver quaõ mal tratados são estes Lugares dos Mouros, e Turcos, não desmaya a devoção, e Fé dos Catholicos, porque consideramos,

que

que Deos permite que assim seja por seus occultos juizos.) Daqui fomos a visitar o sepulchro de São Lazaro, de que tem os Mouros a chave, e dando-lhes alguma dinheiro, de boa vontade abrem a porta. Entrámos por huma escada de quinze, ou mais degraos, debaixo da terra, a este Lugar, em que estava sepultado; quando *Christo Senhor nosso* o resuscitou. He Lugar de muita devoção, considerando as lagrimas de *Christo Senhor nosso*, de *Maria*, e de *Martha*, e dos mais, que estavaõ com os Apostolos. Daqui sahimos, e andados alguns passos, vimos o Castello, e casa que foy de *São Lazaro*; e ainda que está tudo arruinado, bem mostra ter sido casa de homem principal, e visitámos a casa de *Maria*, e de *Martha*, que estaõ destruidas. No caminho está huma pedra, em que dizem, esteve sentado *Christo Senhor nosso* atè que chegou *Martha*, e disse: *Domine, si fuisses hic, etc.* Tudo o q̄ referi está fóra da Cidade de *Bethania*, ainda que esteve dentro naquelles tempos, por ser entaõ Cidade grãde, e hoje muito pequena a Povoação. Della sahimos, e subindo por hum outeiro como trezentos passos, chegámos ao Lugar adonde foy *Bethfage*. Delle mandou *Christo Senhor nosso* aos Apostolos pela asna, e jumentinho, e subindo nella fez a sua entrada solemne, e triunfal em *Jerusalem*. Não ha aqui algum edificio, mais que humas Figueiras para sinal. Daqui se vem algumas casas da Cidade de *Jerico*, que todas são poucas. Está edificada em campina razea, que vaõ acabar nas margens do *Jordão*. Está distante de *Jerusalem* trez legoas, poucos mais, ou menos. Tambem se vê deste sitio hum lago, que terá de comprimento trez legoas, pouco mais, e de largo duas. He este lago do *Rio Jordão*, e nelle se acaba, pois não tem outra corrente, nem sahida. Chama-se o *Mar morto*; e debaixo delle estaõ aquellas malditas, e infames Cidades *Sodoma*, e *Gomorrha*: e se vê tambem outro monte, que estará quasi huma legoa distante, a que *Chri-*

sto Senhor nosso se retirou, e nelle jejuou quarenta dias, e quarenta noites, e foy tentado pelo demonio. Passado o Jordão por esta parte, que está de Jerusalem oito legoas, pouco mais, principiaõ os montes de Arabia.

Sahimos do Lugar de *Bethfage*, e subimos ao alto do *Monte Olivete*, levando o rosto para o Septentrião, e declinado ao Poente, passando pela Igreja da *Ascensão*, baixamos ao Lugar, adonde vendo Christo Senhor nosso a Cidade de Jerusalem, chorou sobre ella, dizendo: *Si cognovisses, & tu; &c.* e descendo do Valle de *Josaphath*, tubio a Cidade, e Templo, entrando pela *Porta Aurea*, que agora está no muro cerrada de cal, e pedra, sahindo o Povo a seu recebimento com ramos de palmas, e os meninos cantando: *Hosanna in excelsis.*

Todos os annos fazião os Religiosos Latinos esta representação, em que o *Guardião*, que representava a Christo Senhor nosso, e doze Religiosos os *Apostolos*, sahiao paramentados de *Bethfage*, e mandava o *Guardião* a dous Religiosos, que fossem pela afna, e jumentinho; e trazendo a subia nella; e cantando os Religiosos em circuito do Preste, e chorando pela muita devoção varios Hymnos, e versos a este proposito, ordenavaõ na Domingo de Ramos esta triumphal, e solenne Procissão, e o sahiao a receber da Cidade muitas naçoens Christãas, e muitos Infieis, e lançavaõ ramos, e as suas vestiduras, por donde passava. Os Mouros, e Turcos estavaõ como palmados vendo esta Procissão, sem perturbarem aos Christãos, o que parecia milagre, e o era certamente, por não terem mãos, nem linguas para os impedir, por Deos nosso Senhor o não permittir; e subindo ao *Santo Cenaculo*, que era entãõ Convento seu, proseguiaõ o officio daquelle dia. No tempo, que eu estive na Santa Cidade não se faziaõ esta Procissão, porque o Turco mandou, que se não fizesse.

Da Cidade de Bethleem, e do caminho que fizemos até lá chegar.

JA he tempo de tratar do alegrissimo, e benditissimo caminho, que ha da Santa Cidade de Jerusalem à de Bethleem, que são duas leguas para a parte do Meyo dia. Saímos da Santa Cidade ao nascer do Sol, pela porta de Jaffa, e passando pela Fonte de Salamaõ, e casa de Bersabê sua mãy, subimos humta pequena, e suave costa, e demos em hum caminho, todo plano, ainda que nelle ha muitas pedras. He este caminho muito aprazivel, porque o espaço de humta legoa delle tudo são herdades, vinhas, oliveiras, frutas, e muitas Terras, e casas, o que tudo faz humta deliciosa vista, e muitas dellas foraõ casas de Profetas, e algumas já foraõ Igrejas. Vimos em hum campo grande quantidade de pedras tão pequenas como grãos, e do seu feitio; e se conta, que a *Virgem Senhora nossa* vendo semear grãos a hum Larrador, lhe pediu, dhe d'elle d'elles, e que elle zombando respondera, que não eraõ grãos; que eraõ pedras, e assim são até hoje. Eu os vi, e trouxe alguns. Vimos tambem neste caminho humta grande arvore, que me pareceo *Aroeira*, e lhe chamaõ *Terebinthia*. Tomámos ramos com devoçãõ; porque à sua sombra dizem que descansára a *Virgem Senhora nossa*. Vimos tambem o *sépulchro de Rachel*, que os Mouros, e Turcos guardão, e usão d'elle Mesquita. He termofo edificio, situado em hum lindo quadro, com hum muro cuberto com hum capitel sobre columnas. Vimos tambem humta cisterna de muita, e boa agua; em que os Santos três *Reys* tiverão grande alegria, por lhes apparecer a *Estrelta*, que se escondeta, antes que entrassom em *Jerusalem*, e dalli os guiou até o Lugar onde estava o *Manino Deos* no portal de *Bethleem*. Vimos tambem humta Igreja de Gregos, que he a cat

fa adonde esteve *Elias*. Ha por esta parte muitas antigalhas dignas de ver, e curiosas. Desta casa se descobre a feliz, e desejada Igreja, e Cidade de *Bethleem*.

Quando a vimos, Peregrinos, e Religiosos, que nos acompanharaõ, nos puzemos de joelhos, cantando Hymnos, e oraçoens, dando muitas graças a Deos pelo Mysterio do seu Nascimento, e por permittir que, que visitafemos aquella *Santa Cidade*; e assim continuámos, até chegarmos a ella, e à porta da Igreja, que está fóra da dita *Cidade*, que agora terá pouco mais de sessenta visinhos. Entrámos pela porta principal da Igreja, que está defronte da Capella mayor, ficando à mão esquerda a entrada do Convento. Sahiraõ-nos a receber os Religiosos de *São Francisco*, que alli assistem, e commumente são nove, ou dez; e fizemos oração na Igreja, que he da Invocação de *Santa Catharina*. Esta Igreja, Convento, e Igreja grande do *Santissimo Nascimento*, fazem hum corpo, e na de *Santa Catharina* diffemos Missa no dia que chegámos.

Dita a Missa, todos os Religiosos, e Peregrinos com tochas accezas, baixámos por huma escada, que está na parede, e lado da Epistola, e tem vinte degraos, a humas covas, em que estão fabricadas na penha viva estas Capellas. Hum Altar, no Lugar, em que foraõ mortos muitos dos meninos Innocentes; poucos passos mais dentro, a hum lado o sepulchro de *Santo Eusebio*, discipulo de *São Jeronymo*; mais dentro dous passos em huma Capella o sepulchro de *Santa Paula*, e de sua filha *Eustochio*; e de fronte na mesma Capella o sepulchro de *São Jeronymo*; mais dentro huma Capella, adonde *São Jeronymo* viveo muito tempo, e traduzio a *Sagrada Biblia*. Todos os dias se visitaõ estes Santos Lugares processionalmente cantando Hymnos, Antifonas, Versos, e Oraçoens em cada huma destas Estações, e se ganhaõ muitas Indulgencias. Daqui sahimos, e entrámos

por hum passadiço apertado, e estreito, para hirmos à Capella do *Santissimo Nascimento*, e nos pareceo, quando entrámos, que entravamos no Paraíso.

Esta *Santissima Capella* em que a *Virgem Mãe de Deos*, e *Senhora nossa* pario ao *Filho de Deos*, está fabricada, como as outras, na penha viva. Terá como doze palmos de comprimento, de largura quatro, e dous estados em alto. He cuberta de marmore, e jaspe, e de fermosissimo *Moysaico*. Ha nella hum Altar de huma só pedra, vaõ por baixo, que he o proprio Lugar, em que nasceo *Jesu Christo*, verdadeiro *Filho de Deos*, *Homem*, e *Deos verdadeiro*. Está este Lugar finalado com huma pedra branca, que no meyo tem huma Estrella de jaspe. Sobre este celestial Altar diffemos Missa do Nascimento dous dias. Dous passos adiante está o Lugar, como huma piafinha de marmore quadrada, mais baixo que o pavimento, em o qual foy o Menino *Deos* reclinado no *Presepio*. Aqui está descuberto hum pedaço de penhasco, taõ ditoso, que gozou (se se pòde dizer) do resplendor, e gloria de *Deos* humanado: e na verdade, que este penhasco nos alegrou mais que todos os mais jaspes, e *Moysaicos*; porque estes nos alegraraõ a vista corporea, e quella nos encheo a alma de contentamento. Bem discretos foraõ os edificadores deste *Santissimo Lugar*, em o deixar à vista, para alegria espiritual de todos os que o vem.

Entre o Lugar do *Santissimo Nascimento*, e *Santissimo Presepio*, está hum Altar de marmore, que finala o Lugar, em que os *Reys* offereceraõ os seus dons. Eu como musico tive mil desejos, e ancias, de ter alli os melhores musicos do Mundo, assim de vozes, como de todos os instrumentos, para dizer, e cantar mil vilhancicos, e chansonetas ao *Menino Jesus*, a sua *Mãe Santissima*, e ao glorioso *São Joseph*, em companhia dos *Anjos*, *Reys*, e *Pastores*, que te acharaõ naquelle diversorio; que ainda que parecia pobre, excedia

excedia a todas as riquezas, que imaginar se podem.

Nos lados do Altar do *Santissimo Nascimento* ha duas escadas, porque subimos à *Capella mór da Igreja* principal, porque o Lugar do Nascimento Santissimo, e os demais que referi, estão debaixo desta Igreja. Esta he fermosissima, ainda que em parte está despida da sua fermosura, porque todas as paredes, e pavimento, estiverão cubertas com taboas de marmore, que os Turcos ha poucos annos a esta parte tiraraõ para ornarem as suas Mesquitas. He de trez naves, a do meyo muito alta, e sustenta-se o tecto em ricas, e grandes columnas de marmore, inteiras, e bem lavradas, e são quarenta e oito. Sobre estas columnas estão assentadas vigas de cedro, que atravessaõ de huma a outra, muito curiosas pelo artificio; e sobre isto ha outros arcos de pedra, e sobre elles em hum lado está lavrada de riquissimo Moysaico a geração de *Christo Senhor nosso*, como a escreveo *São Mattheus*, e do outro lado, como a escreveo *São Lucas*; tudo de figuras de meyo corpo, com seus nomes.

Junto à *Capella mayor* está hum Altar, adonde o *Menino Deos* foy circumcidado. Nesta fermosa Igreja se diz Missa algumas vezes, e não sempre; porque os Turcos quasi todo o dia estão nella, e como são muito porcos, está pouco acçada. O Padre Guardiaõ nos levou aos terrados da Casa, e Igreja; e de lá vimos o lugar, e prados, em que os *Santos Pastores* estavaõ, quando o Anjo lhes disse, que *Christo nosso Salvador* era nascido, cantando: *Gloria in excelsis Deo*. Está de *Bethleem* como a terceira parte de huma legoa. Vimos tambem o Lugar, em que estavaõ as vinhas do *Balsamo*, no tempo de *Salamaõ*, que se chama *Engadi*. Está pouco mais de huma legoa de *Bethleem*.

Desta *Santa Casa* fahimos como cem passos, e entrámos em huma cova (de que os Mouros tem a chave) adonde estiverão escondidos a *Virgem Senhora nossa*, o *Menino Deos*,

e *São Joseph*, quando o *Anjo* lhes disse, que fugissem para o *Egypto*, por Herodes procurar o *Menino* para o matar. Nesta cova dizem, que dando a *Virgem Senhora nossa* de manar ao seu *bemditissimo Filho*, lhe cahira do seu purissimo *Leite* na terra; pelo que todos leuão desta terra por devoçãõ, para dar às mulheres, que tem falta de leite, e lançada em hum vaso de agua, ou vinho, se lhestitue, conforme a fé da que o usa.

Aqui nos hospedaõ os Religiosos, dando-nos de comer, e camas a todos os Peregrinos com muito amor, e caridade, sem que seja necessaria recompensaõ; ainda que todos, conforme a sua possibilidade, contribuem com o que podem, por agradecimento, o que não espera a sua grande caridade, com que trataõ a todos sem differença. A mayor parte dos edificios desta Casa edificou *Santa Paula* em tempo de *São Jeronymo*. Aqui habitaraõ até morrerem. O que está aruinado se pôde reparar, porém não o permitem os Turcos. Tem bastante vivenda para os Religiosos. Tem dous Jardins, em que ha muitas Larangeiras, e outras arvores, frutas, e hortaliças; bons passieyos, boas vistas, e em tudo o que se descobre houve antigamente cousas notavejs. Tem hum dormitorio para os Peregrinos, à maneira de huma nave, em que se podem hospedar até duzentos. Sahimos deste Santo Lugar com tantas saudades, como quem deixava lá a alma, e não acertavamos a nos retirar: e tornámos para a *Santa Cidade de Jerusalem* pelo mesmo caminho, chorando, sem tirarmos os olhos, em quanto alcançamos com a vista, de Lugar taõ Santissimo.

Da Igreja do Monte Calvario, e Santo Sepulchro.

Vistos os Santuarios da *Santa Cidade de Bethleem*, pedimos ao Senhor Guardião nos procurasse a entrada no *Sagrado Monte Calvario, e Santo Sepulchro*; e ajustado o dia, e hora com o *Subasi*, Governador da *Santa Cidade de Jerusaleem*, que tem as chaves desta *Santa Igreja*, que sempre está fechada, e sómente se abre quando elle quer, ou quando o Padre Guardião o avisa de que haõ de entrar Religiosos, ou Peregrinos, ou alguma das naçoens Christãas; e chegado o dia, que foy quinta feira de tarde, veyo *Subasi* com o *Escrivaõ*, e *Porteiro*, e se sentou à porta desta *Santa Igreja* sobre hum poyal, que se cobrio com hum tapete, e coxins de veludo; e o Padre Guardião com outros Religiosos, e hum Christão da terra, que se chama *Anã*, muito bom homem, e fiel interprete do Convento, que falla bem Italiano, e Arabigo, que he a lingua commua da terra em toda a *Palestina*, e *Syria*. Chegámos sete Peregrinos, que eramos, que o Padre Guardião appresentou ao *Subasi*, e perguntando-me o nosso interprete, pois era o primeiro, o como me chamava? Respondi, que *Alberto*; porque parece�o nome *Tudesco*, e naõ *Hespanhol*, por ser de perigo, que elles faibaõ, que somos *Hespanhoes*, porque entendem, que vamos por espias, e nos fazem escravos; e fallando Italiano, os allegurámos de toda a suspeita. Escreveo o *Turco* o nome, que eu disse, com hum penna de cana, e lhe dey nove *Reques* de ouro, que vale cada hum sete centos e cincoenta, e o mesmo deu meu companheiro, e os mais. Os Religiosos Sacerdotes naõ pagaõ cousa alguma. Paga-se sómente este dinheiro na primeira vez, que se entra nesta *Santa Igreja*; e depois, quando se abre, basta que se dê ao *Porteiro* hum, ou dous *maydines*.

Entrámos logo nesta *Santissima Igreja*, em que a vista

naõ pòde estar ociosa, pelo muito que ha, que ver, e venerar. A primeira coufa he o Lugar, aonde *nosso Redemptor* foy ungido para o sepultarem; e à maõ direita, na mesma nave, està o *Santissimo Calvario*, à maõ esquerda na nave do meyo, defronte da porta do Coro ao Poente, està o *Sepulcro do nosso Redemptor*; e no meyo da Igreja o Coro, que tem quatro Cadeiras Patriarchaes, em que em outro tempo se sentaõ juntos os quatro Patriarchas da Christandade. Estã hoje a cargo dos Gregos, e nelle tem o seu Altar mayor com Imagens de Santos, pintadas com todo o primor. As naves sãõ direitas, excepto que para a parte do Oriente, e Poente sãõ redondas, à maneira de Colisseo. A Igreja he de fermosa fabrica. O tecto em partes he de Moysaico. As paredes em outro tempo estiverãõ cubertas de marmores, agora està a pedra aberta. Naõ perde com tudo a fermosura esta fabrica excellentissima, ainda que tenha agora esta falta.

As naçoens Christãas, que ha em *Jerusalem* de diversos Reynos, e Provincias, e Linguas, sãõ estas.

o *Latinos*. *Gregos*. *Armenios*. *Georgianos*. *Jacobitas*.
Abocins. *Surianos*. *Maronitas*.

De cada huma destas naçoens ha dous, ou trez Religiosos, repartidos pelas Capellas desta Santa Igreja, que fazem o Officio Divino cada hum a seu modo, rito, e lingua, e tem cuidado das suas alampadas, que estejãõ sempre accezas, e limpas. A habitaçaõ dos nossos Religiosos de *São Francisco* Latinos he a melhor; porque tem Refeitório, Dormitorio, e tudo o que basta para poderem estar até trinta pessoas.

Comem, e dormem estas naçoens dentro nesta Igreja, e os Peregrinos, que estãõ dentro, dando-lhes de comer, e o que pedem por hum buraco, que a casa tem como fresta, cruzada com duas barras de ferro. Por esta fresta fallaõ, e se

escolhes ministra o necessario, e se vê hum pedaço da Igreja; por ella fazem oraçãõ os que estaõ de fóra. Tal ordem tem dado o Turco, para que estejaõ conformes, e como germanadas estas naçoens, humas com outras, que se huma a lampada se estiver apagando, e o vizinho a quizeffe atizar por devoçãõ, o condemnariaõ em muitos cruzados; e assim com este rigor, ha summa paz entre todos, e nenhum se intromete na obrigaçãõ, ou devoçãõ do outro.

A todos saõ communs os *Santuarios*, para os poderem visitar em qualquer hora, que quizerem, porque estaõ continuamente abertos; e como sempre està fechada a porta da Igreja, tudo està bem guardado: pelo que he de grande contentamento; e devoçãõ o poder entrar livremente, de dia, e de noite, em que muitissimas alampadas a illuminaõ. Em todos os Santuarios tem todas as naçoens suas alampadas, huns mais, outros menos, e cada huma cuida das suas.

Começámos os Peregrinos, e Religiosos a nossa procissãõ nesta Santa Igreja com vèlas accezas, cantando o Hymno, Antifona, e Verso daquelle Santuario, que visitámos, e chegando o Religioso, que està paramentado, nos diz o Mysterio, que alli passou, e a Indulgencia, que ganhámos.

A primeira Estaçãõ foy em hum Capella, que se chama o *Carcere de nosso Salvador*, no qual esteve em tanto, que os Judeos esperavaõ, que a Cruz, e o lugar em que se havia pôr, estivessem aparelhados. Mais adiante visitámos hum Capella, na qual os Soldados, que prenderaõ a *Christo Senhor nosso*, lançaõ sortes sobre as suas vestiduras. Mais adiante entrámos por hum porta, e baixando trinta degraos, chegámos à Capella de S. Helena, mãy do Emperador Constantino, em q se sentou a Santa Emperatriz, em tanto, que se cavava, procurando a Cruz. Aqui nesta Cadeira da Santa ha muitas Indulgencias. Baixámos mais onze, ou doze de-

grãos, feitos na mesma penha do *Monte Calvario*, e he o Lugar adonde a Santa Emperatriz achou a Santa Cruz, titulo, cravos, e as cruces dos Ladroens. Chamaõ-se estas Capellas da Invenção da Cruz. Estaõ bem fabricadas, e muito espaçosas, ainda que debaixo da terra, que corresponde ao *Calvario*.

Sahimos desta Capella, e visitámos outra, donde está hum pedaço de huma columna, em que Christo Senhor nosso esteve sentado, quando os Ministros de Pilatos, depois de o açoitarem, o coroaraõ de espinhos. Daqui subimos por dezanove degrãos, e fomos ao *Santo Monte Calvario*, e nos pareceo, que entrávamos no *Paraiso*. Estando no alto, vimos huma Capella, que são duas estancias arredo de tribuna, que corresponde à primeira nave da Igreja. A primeira he o Lugar Sacratissimo, em que o *Filho de Deos* foy levantado na Cruz; nelle está o buraco donde a Santa Cruz esteve fixada. Tem hum bocal de prata, e o adorámos, e beijámos, como Santuario taõ admiravel: Metemos dentro os nossos braços nus, e affim digo, que terá de fundo como trez palmos. Nos lados estaõ finalados os Lugares das cruces dos Ladroens, que me parece, que tocavaõ huma, e outra cruz. Ha entre a de *Christo Senhor nosso*, e a do *mão Ladrão*, huma abertura na penha de sete palmos de comprimento, e mais de hum de largo, que chega abaixo ao Lugar da Invenção da Santa Cruz. Esta se abriu quando *Christo Senhor nosso* espirou. Na outra parte da Capella, a trez passos, está o Lugar em que cravaraõ a *Christo Senhor nosso*, estando a Cruz no chaõ, e dalli a levantaraõ, e puzeraõ no sitio referido. Donde isto succedeo está huma memoria de jaspe, e marmore bem lavrados. Esta Capella, que se chama da *Crucifixão*, toda está cuberta de marmore, e jaspe finissimo com muitos labores, e o tecto he todo de *Moysaico*, de que estaõ pendentos mais de eincoenta alampadas de todas

das as naçoens de Christãos. Dilemos Miffa na parte da Crucifixão, na sexta feira seguinte ao dia, em que entrámos; e foy a da *Paixão secundum Joannem*; e este Altar se divide com huma cortina do Lugar em que esteve fixada a Santa Cruz. Não poderey explicar a grande affluencia de devoção, que todos aqui sentem interior, e exteriormente, considerando, que tudo, o que o Santo Euangelho refere, se obrou neste Santissimo Lugar. A parte donde *Christo Senhor nosso* foy encravado, está entregue ao cuidado dos Religiosos de São Francisco; adonde esteve crucificado aos Religiosos Georgianos, que são extremosamente devotissimos, e sempre estão neste Sagrado Lugar rezando, e cantando. São virtuosissimos Varoens, e de muita abstinencia, e pobreza. He tão agradável, e devota para a alma, e corpo, esta estancia do *Sagrado Monte*, que não se enfada, ou cança alguem de estar nella. Em tudo he hum Paraíso. Oh que bem parece-raõ aqui alguns Musicos cantando as lamentaçoes de Jeremias, vendo, e considerando o *Calvario*, e *Santo Sepulchro*, porque ambos estes Santuarios se podem ver juntamente!

Baixando deste Sagrado Lugar, chegámos ao meyo da primeira nave, e venerámos huma pedra grande, pegada na terra, cercada de grades de ferro de altura de palmo; e por cima estão pendentes oito, ou nove alampadas de todas as naçoens Christãs. Neste Lugar foy unguido *Christo Senhor nosso* para o sepultarem, por seus devotos servos, *Nicodemus*, e *Joseph ab Arimathea*, assistindo a *Virgem Senhora nossa*, e as mais *Santas Mulheres*, e o amado Discipulo *São João*. Este Santo Lugar está defronte da porta da Igreja, e se vê pela fresta, que nella ha; e os que estão fóra, por ella fazem oração, e ganhão as Indulgencias. Daqui ao *Santo Sepulchro* haverá quarenta passos para a parte do Boente, dentro da mesma Santa Igreja. Esta inestimavel reliquia

liquia possuem os nossos Religiosos de São Francisco, e fõmente os Latinos dizemos nelle Missa. A sua fõrma he esta. Antes da entrada ha huma pequena Capella quadrada, em que caberão dez, ou doze pessoas, e no meyo della está huma pedra de dous palmos de altura, e dous de grosso. Nesta pedra, dizem, que o Anjo estava sentado, quando fallou às Marias, dizendo-lhes, que já Christo Senhor nosso resuscitára. Por esta Capella se entra a outra tão pequena, que a porta terá quatro palmos de alto, e trez de largo. A' mão direita está o Santo Sepulchro de nosso Salvador, donde esteve o seu Santissimo Corpo, e delle resuscitou. He hum Altar como huma arca, cuberta com huma pedra marmore. Sobre este preciosissimo Sepulchro diffemos Missa; e não cabe neste lugar mais que o Sacerdote, e o que o ajuda. O vaõ ninguem o vê, porèm o mais gozão todos, tocando-o, e beijando-o. Da parte superior pendem muitas alampadas de todas as naçoens. Aqui disse Missa pela misericordia de Deos, e foy a da Resurreiçaõ, e foy grande alegria para mim, quando dizia no Santo Euangelho: *Surrexit, non est hic, ecce locus ubi posuerunt eum*; finalando com o dedo o lugar a donde esteve o nosso Salvador. Move certamente os nossos coraçõens esta verdadeira representaçaõ.

Esta Capella do Santo Sepulchro, ainda que por dentro he quadrada, por fõra he redonda, e tem as paredes cubertas de marmore. Em cima tem hum capitel de columnas muito bem lavrado, que offerece huma boa vista aos que o vem de fõra. Está no meyo de hum circuito de columnas, sem tocar em alguma parte. O zimbório da Igreja, que lhe corresponde, he huma meya laranja de madeira de cedro muito antiga. No meyo tem huma grande abertura, como coroa, por donde entra a luz aos que estão em baixo. No alto de huma parte, está o retrato da Emperatriz Santa Helena,

na, e da outra o do Imperador *Constantino* seu filho, de rico Moysaico, muito antigo, e outras figuras de Santos, que quasi não se parecem, por estarem maltratadas da antiguidade, e do tempo.

Sahidos deste Santissimo Lugar como dez passos, à mão esquerda, estão duas pedras redondas de marmore postas na terra, huma apartada da outra, como trez passos. Em huma esteve *Christo Senhor nosso* depois de resuscitado, na outra a *Santa Magdalena*, quando lhe appareceu em figura de Hortelaõ, e lhe disse: *Noli me tangere*. Daqui fomos à Capella, e Coro dos nossos Religiosos Franciscanos, em que dizem, appareceu *Christo Senhor nosso* a sua *Santissima Mãe*. Na entrada desta Capella, na parede, guardada com huma rede de ferro, de modo que o podemos tocar com os dedos, está hum pedaço da columna, em que *Christo Senhor nosso* foy açoitado. Com esta Estação acabámos de visitar esta Santissima Igreja. Nos quatro dias, e noites, que nella estivemos encerrados, reiteramos estas Estações muitas vezes em procissão, e fós. He de grande contentamento ouvir pela meya noite a todas estas naçoens dizerem Matinas, cada hũa na sua lingua, e canto.

Sahidos desta Santa Igreja, nas costas da Capella Mayor, e no mais alto della, que he parte do *Sagrado monte Calvario*, visitámos huma Capella, adonde *Abraham* offerreceo o sacrificio; e outra, que está pertõ, adonde *Melchisedech* offerreceo pão, e vinho; das quaes tem cuidado os Religiosos Abexins: e tornando para o nosso *Convento de São Salvador*, nelle estivemos alguns dias, esperando ao nosso *Trucimaõ Atala* para ajustarmos a nossa vinda. Nestes dias reiterámos as Estações dos Sagrados montes *Sion*, e *Olivet*; e chegando à Santa Cidade de *Jerusalem* quatro Religiosos de São Francisco, que vinhaõ do *Cayro*, dous Italianos, e dous Hespanhoes, o principal dos Italia-
nos

nos se chamava *Fr. Mattheus Salerno*, homem nobre do Reyno de Napoles, e muito virtuoso, que vinha para Comissario de *Jerusalem*; e o principal dos Hespanhoes, *Fr. Luiz de Quesada*, natural de Sevilha, os acompanhámos na continuacão destes exercicios, que nunca enfadao, mas antes nos dao recreacão espiritual, por espaço de dez, ou doze dias. Trazia o Padre Salerno muito dinheiro, e muitas joyas para o serviço do *Santo Sepulchro*. Muitas toalhas, corporaes, e demais cousas para o Altar, e celebraçã das Missas, que offerenciao muitas Senhoras de Hespanha, e Italia. Hum rico Caliz, que mandava ElRey de Hespanha; e outro com huma alampada, que offerencia o Grao Duque de Florença. Tudo me mostrou na Sacristia por contentar o meu desejo, e querer fosse eu testemunha de tudo.

Já tratavamos de voltar para Italia, e o nosso *Atala* nos persuadia, a que fossemos com elle a Jassa; porém o *Padre Salerno* disse, que de nenhum modo queria andar por mar a costa da Palestina, porque já entrava o Inverno; pelo que resolveo hir por terra até Tripoli, e eu em o acompanhar: e tendo eu assistido hum mez na *Santa Cidade de Jerusalem*, e os Religiosos quinze dias, dispuzemos a jornada; e agradecemos ao Padre Guardiaõ a hospedagem; dando-lhe tambem cada hum a esmola, que podia, e naõ a que desejava: e recebemos delle as patentes, e testemunho da nossa entrada na *Santa Cidade*, escritas em pergaminho, com o sello do *Santo Cenaculo*.

Da nossa sabida da Santa Cidade de Jerusalem.

C Hegou o tempo de sahirmos da Santa Cidade de *Jerusalem*, e o Padre Guardiaõ ajustou com *Atala*, e outros Mourõs visinhos de *Jerusalem*, que nos levassem a *Damasco*, caminho de oitenta legoas. Com elles sahimos em ju-
mentos;

mentos, (por não permittirem, que os Christãos andem a cavallo) sete Religiosos, e seis Peregrinos. Dous Religiosos destes fazião jornada para *Alepo*; trez para *Constantinopla*; dous, que eraõ o *Padre Salerno*, e seu Companheiro Fr. *Serafino*, e hum Leigo Hespanhol, chamado *Irmão Julião*, e nós *Pedro Tudescó*, e *Nicolao Polaco*, para *Veneza*.

Despedidos do *Padre Guardiaõ*, tomada a sua Santa benção, e abraçando com muitas lagrimas a todos os Religiosos, sahimos acompanhados de todos muitos passos fóra da Cidade, e repetidos os abraços, e lagrimas, começamos a caminhar, voltando a cada passo os olhos a traz, para vermos a *Santa Cidade*, os Sagrados montes *Sion*, e *Olivet*, e nos despediamos de taes Santuarios com muita tristeza; e tendo caminhado como meya legoa, a perdemos de vista. Nesta meya legoa vimos huma Igreja, e he o lugar adonde *Jeremias*, vendo a Cidade, e chorando, compoz as *Lamentações*:

Fizemos noite em huma Cidade destruida, trez legoas de *Jerusalem*, e nella esperámos huma caravana de trinta e trez camellos de mercadores Mouros, por fazermos jornada em sua companhia. Nesta Cidade foy que a *Virgem Senhora nossa* achou menos ao seu Filho *Christo Jesus* de tenra idade, e tornando a *Jerusalem* a procurallo, o encontrou no meyo dos Doutores no Templo. Proseguimos a jornada por esta parte de *Judéa*, e entrámos na Provincia de *Samarria*. Neste dia fizemos noite na Cidade de *Sichar*, a que os Mouros chamaõ *Nablos*. Aqri está o poço, donde *Christo Senhor nosso* fallou à *Samaritana*; não o vi, porque entrámos já de noite; porém meu companheiro o vio, que ficou a traz com parte da companhia, e disse que não tinha agua. Estivemos naquella noite dentro da Cidade, e dormimos na rua, porque nos não déraõ pouxada; e no dia seguinte, pela tarde, continuámos a jornada. Nesta

Nesta Cidade de *Sichar* prégou *Christo Senhor* nossos dias, convertendo os seus moradores. He muito fermosa, e fresca, e tem boas casas, e muitas Torres. He habitada de dous mil vizinhos. Está entre dous montes, e o principal he o *Garisim*. Tem hum valle, dos fermosos que se podem ver, em que ha muitas hortas, e fontes, arvores, e frutas. Quando eu vi da outra parte da Cidade tantas fontes, passando por este valle, entendi que as não haveria no tempo da Samaritana; porque havendo-as, não buscaria tão longe a agua. Aqui habitou *Jacob* com seus filhos, e gados, e deu a *Joseph* por melhor huma herdade, como diz a *Santa Escriitura*. Na Cidade nos mostraraõ a sua casa. Toda esta Comarca de *Sichar* he fertilissima de pão, gados, e de tudo o necessario para a vida humana. Ao outro dia chegámos à Cidade de *Sebaste*, Cabeça do Reyno, e Provincia de *Samarria*; nome que teve em outro tempo; agora está destruida, ainda que alguns edificios bem mostraõ a sua antiga grandeza. Ha nesta Cidade huma Igreja de pedra, e duas partes della estaõ cahidas; porèm o que está em pé, he tão bem lavrado, como a mais perfeita obra Romana. No Altar desta Igreja, dizem, foy degollado o grande *São João Baptista* por mandado del Rey Herodes. He digno de confideração particular, o ver esta Cidade em que residiraõ tantos Reys, destruida; pois apenas terá cincoenta casas; o que tambem se vê em toda a Palestina, pois vimos Cidades, pelos caminhos que andámos, que antigamente foraõ populosas, e insignes; e hoje só se vem pedras, e algumas paredes. Bem se colhe ser vontade de Deos; e que estaõ destruidas por peccados dos habitadores daquelle tempo. Aqui nos disseraõ, que a companhia dos camellos, que vinha conosco, ficando muito a traz, a roubáraõ os Arabes. Não sey que assim fosse, o que posso dizer he, que já mais a vimos; e demos graças a Deos por nos livrar.

Passados

Passadas dez legoas de travessia desta Provincia de *Samaría*, entrámos na de *Galilea*. Da Santidade della basta dizer, que Christo Senhor nosso a passou muitas vezes, e nella obrou as maravilhas, que referem os Chronistas Sagradas. Cinco legoas dentro nesta Provincia está hũa Igreja cahida entre hũas casas, de que se fórma huma pequena Aldea, chamada *Janim*, em o lugar adonde Christo Senhor nosso farrou aos dez Leprosos. Mais adiante trez legoas, vimos quatro celebrados montes. O *Carmelo*, q̄ está ao Poente do nosso caminho, junto ao Mediterraneo. O *Hermon*, q̄ está à parte de Levante, e junto a elle a Cidade de Naim, adonde Christo Senhor nosso resuscitou o filho da Viuva; agora he pequena Villa. O monte, a que está contigua a *Santa Cidade de Nazareth*, adonde encarnou o *Filho de Deos*. Naõ subimos a este lugar, bem que estava perto, porq̄ o naõ permittiraõ os nossos Mouros; e sómente vimos branquear as ruinas dos edificios. A ditosa casa, em que a *Virgem Senhora nossa* concebeo ao *Filho de Deos*, que estava nesta Cidade a trouxeraõ os Anjos, haverá duzentos annos, para Italia, e a collocáraõ em *Loreto*, tendo primeiramente sido levada a duas partes. Obra Deos nella infinitos milagres, de que estão cheyos os livros, e na Igreja em que está, já naõ ha parte adonde se ponhaõ tantas memorias. Tem muita riqueza de peffas de ouro, e prata, ornamentos, offertas que fizeraõ Pontifices, Reys, Principes, Senhores, &c. no que lhe naõ excede alguma Igreja do mundo. Cercaraõ os Pontifices esta camara Angelical com huma fermosa Igreja, e está no meyo della. As paredes de fóra estão cubertas de marmore lavrado de lindas figuras, em que se vê a vida da *Santissima Virgem, Mãe de Deos, e Senhora nossa*. Por dentro estão descubertas as pedras, e ladrilho, mais agradaveis, ainda que antigos, que todas as pedras preciosas do Mundo, pois cremos, que fóraõ tocadas milhares de vezes por *Christo Senhor*

Senhor nosso, e sua *Santissima Mãe* Tem no meyo hum Altar donde dizemos Missa, que divide a huma parte a chaminé, adonde a *Virgem Senhora nossa* guizava a sua ordinaria comida. Está esta ditosa chaminé cuberta de prata, e outras riquezas.

Junto a esta Santa Igreja está hum sumptuoso Collegio da Companhia de Jesus, em que assistem Religiosos de muitas naçoens. Esta Santa Casa he frequentada de muita gente, que a visita, de toda a Christandade.

Desta Santa Cidade de *Nazareth* sahio a *Virgem Senhora nossa* pejada, acompanhada do seu *Esposo Santissimo São Joseph*, a escreverse na Cidade de Bethleem, pelo edito, e mandato geral do Emperador *Cesar Augusto*, por ser esta Cidade sua, como descendentes da Real estirpe de *David*; e alli pario a seu *Unigenito Filho*, e do *Eterno Pay*. De *Nazareth* a *Bethleem* ha trinta legoas, pouco mais, ou menos.

O outro monte he o *Tabor*. Ao pé d'elle chegámos, e vimos dous edificios cahidos; hum no principio, outro no alto do monte, adonde *Christo Senhor nosso* esteve com os seus Discipulos *São Pedro*, *São João*, e *Santiago*, e se transfigurou ante elles, e de *Moyssés*, e *Elias*. Nelle ouviu a voz do *Eterno Pay*, dizendo: *Hic est Filius meus dilectus*, &c. Demais da Santidade deste monte, que he o principal, por nelle se mostrar *Christo Senhor nosso* glorioso, e resplandescente com os rayos de gloria; he tambem muito alegre, fermoso, e bem proporcionado na sua postura, alto redondo, e apartado dos outros; de modo, que parece, foy posto à mão naquelles Valles.

Profeguimos o nosso caminho, levando o rosto ao Norte, e chegámos ao mar de *Galilea*, que se chamou *Tiberiades*. Ainda que se chama *Mar*, não o he; porque a agua he doce, e está apartado do Mediterraneo mais de doze legoas.

guas. Neste mar, ou lago, fez Deos milhares de maravilhas: Aqui estavaõ pescando *São Pedro*, e *santo André*; e em outro barco *São João*, e *Santiago*, quando os chamou *Christo Senhor nosso* para que o seguissem; e que os faria pescadores de homens; e deixando as suas redes, o seguirão. Ha na ribeira deste lago muitas Povoações; que em outro tempo foraõ Cidades principaes. Entre ellas he celebre *Capharnaum*, *Corozaim*, e *Bethsaida*. Ao presente somente se vãm as suas ruinas. Junto a este lago fez *Christo Senhor nosso* o milagre de dar de comer às turbas, que o seguirão, com cinco paens, e dous peixes. Muitas vezes andou, e navegou sobre as suas aguas este mesmo Senhor. Aqui se manifestou aos Discipulos, depois de resuscitado. Terá este cinco legoas, pouco mais; ou menos de comprido, e de largo pouco mais de duas. A agua he do *Rio Jordão*, que nelle entra, e sahe correndo, mais de quarenta legoas até o *Mar morto*, em que se recolhe, e não torna a sahir. Na sua ribeira ha muitas fontes. Pousamos esta noite, e tarde, que chegamos, junto a este lago, em *Bethsaida*, terra, e Patria dos Apostolos *São Pedro*, *Santo André*, seu irmaõ, e *São Filippe*. Alegria grande tivemos por pernoitarmos aqui, pois *Christo Senhor nosso* aqui esteve muitas vezes. He agora huma Villa de cem vilinhos. A Comarca he das fermosas, que tem o Mundo; muito fertil de gados, frutas, e palmas. Comemos peixe deste lago, que nos soube muito bem, por ser donde *Christo nosso Redemptor* o comeo algumas vezes, e por ser bonissimo, e pela devoção com que o comiamos, e pela fome; que tinhamos.

No outro dia madrugamos muito, e caminhámos por asperas montanhas, e chegamos antes do meyo dia ao celebre *Rio Jordão*, que ainda que nesta parte não foy o *Bautismo de Christo Senhor nosso*, com tudo por nelle se celebrar; nos deu a sua vista muita alegria, e contentamento. Apea-

monos todos contra a vontade dos Mouros, e com grande ancia chegámos à agua, bebendo toda a que podémos, lavando nella cabeça, rosto, e mãos; e nos parecia, que tínhamos desejo de nos converter em peixes, para não sahirmos de aguas tão fantificadas. Nesta parte he o rio aberto, e se pôde vadear. A agua he cristalina, fresca, e muito doce. Passámos por huma ponte de pedra bem lavrada, e à mão esquerda vimos huma lagoa, que se chama *Aguas Meronas*, que são do mesmo rio.

Nasce este famoso rio de duas fontes, que vem do *Monte Libano*, huma chamada *Jor*, outra *Daó*, e dellas toma o nome de *Jordaó*. Estas fontes deixamos à mão esquerda, quando vamos de *Damasco* a *Tyro*, e *Sydonia*.

Passado o rio *Jordaó*, entrámos na *Syria*, que communmente se chama *Suria*, e em trez dias chegámos a *Damasco*. Não vimos cousa notavel neste caminho, sómente encontrámos muitos Senhores, e Cavalheiros Turcos, acompanhados de muita gente de pé, e cavallo, e muitos camellos carregados com as suas recamaras, mulheres, e familia, que fazião jornada para o *Cayro*. Neste mesmo caminho me lembra sempre, quando hum Turco me deu com hum pao, sómente por passatempo, e foy rindo com os seus compaheiros. Antes de chegarmos à Cidade quatro legoas, a vimos; porque se descobre assentada ao pé do *Monte Libano*. He muito fermosa pelas muitas Torres, que tem; e pela abundantissima veiga. Legoa e meya antes que nella entrássemos, passámos muitas hortas, affudes, fontes, e sitios frescos, e aprasiveis. A tarde antes, e o dia, em que entrámos, vimos sahir, e entrar nella mais de mil camellos, com provimentos necessarios. Entrámos, e andámos grande parte della primeiro que chegássemos à pouxada, que foy na *Alfandega*, sempre a pé porque não consentem os Turcos, que entremos a cavallo; nos seus Povos, e pelas jornadas sómente nos permittem jumentos.

Tem

Tem esta Cidade em todas as ruas, ao menos humante. He a mais abundante do necessario para a vida, assim de comestivel, como de sedas, brocados, panos, tèlas, &c. que não creyo haja outra no Mundo. He a sua Povoação, pouco menos, que a de *Sevilha*. Por fóra não parecem as casas bem, ainda que por dentro ha muitas principaes, e apparatusas. Ha nella, como diziaõ, quatro centas mil Mesquitas, bem edificadas, e todas tem à porta fonte, para se lavarem, os que entraõ a fazer sua oração. Por fóra vimos muitas, porque dentro não podemos entrar na fórma que està dito.

Estivemos nesta Cidade cinco dias, e quasi todos os Peregrinos enfermàraõ, porque dormiamos no chaõ, e em mau aposento; porèm Deos me reservou pela sua misericordia, com saúde, para tratar delles. Havia naquelle tempo em *Damasco* hum Cavalheiro Veneziano, chamado *Bernardo*, Consul dos Italianos, que nos deu nestes dias de comer, regaladamente, com que reparàmos o damno, que experimentávamos de não ter comido de *Jerusalem* até àquella Cidade mais que pão, uvas, e agua; porque ainda que não falta de comer, como não ha estalagens para os Christãos, passamos mal, pois pousamos nos curraes, e estrevarias em companhia de camellos, e bufallos. Com este Cavalheiro, e hum Religioso de *São Francisco*, que o *Baxá ViRey*, e Senhor da Cidade tinha em sua casa por ayo de seus filhos, de quem sómente os fiava, e não de Turcos, ou Mouros, andamos muitas vezes a mayor parte da Cidade passeando-a, para a vermos, e para comprar algumas cousas para a nossa jornada.

Celebravaõ os Turcos, e Mouros nestes dias que alli estivemos a sua *Paschoa*, que durou trez dias, em que todos andavaõ muito alegres. Em hum destes hia eu por hum rua, em que havia muita gente, vi, que hum Turco andava a cavallo correndo por entre elles, e era necessario gran-

de destreza para os que estavaõ naõ ficarem atropellados. Levava hum alfange nõ, e estava bastantemente borracho, pelo que abriu a cabeça a hum Mouro com huma só cutilada. Eu me escondi entre os Mouros, e passou como rayo. Delle escapey diligentemente, porque sem duvida gostaria de dar outra tal, vendo hum Christão. Este foy o encontro, que tive de receyo; pois sempre andámos pela Cidade, vendo suas festas, sem que nos offendessem. Naõ deve esta Cidade nada às melhores do Mundo. He habitada de Turcos, Mouros, e Judeos Mercadores, e de muitas naçoens de Christãos, que são o mais viandantes. Em todos os officios tem bons officiaes; e muito particularmente os que tecem sedas; o que vimos na casa de hum Turco, em que se tecia o melhor brocado, que vi na minha vida. Bem mezece esta Cidade o ser Cabeça da Syria. O que nella ha que ver de devoção, he a casa de *Ananias*, Discipulo de *Christo nossa Redemptor*, em que lhe fallou, e mandou, que fosse buscar a *São Paulo* já convertido, que estava orando, e o foy a baptizar, e confortar. Mostráraõ-nos o muro, por donde a este *Santo Apostolo* o lançáraõ os Christãos em huma alcofa, e assim escapou del Rey *Areta*, que o queria matar. Mostráraõ-nos tambem em huma praça huma pedra cercada com humas grades, e della dizem, subio a cavallo *São Jorge*, quando foy a matar a Serpente. Sómente escrevo o que vi, e o que nos differaõ.

Chegou o tempo de fazermos viagem para *Veneza*, e o Consul *Veneziano*, que nos regalou neste tempo, ajudou com hums Mouros honrados, e fieis para nos levarem à Cidade de *Tripoli*, donde nos haviamos de embarcar, que tambem está na *Syria*. Alcançámos ainda em *Damasco* a Festa de *Todos os Santos*, e o dia dos Fieis Defuntos, e difemos Missa no aposento do Consul encerrados, e em quanto celebravamos, esperavaõ de fóra *Mouros, Turcos, e Judeos*

Judeos, que vinhão a negociar, para nos não perturbar.

Tratou-se antes de sahirmos da Cidade, do caminho mais direito para *Tripoli*; e nos differão, que pelo *Monte Libano*, por onde viera hum Cavalheiro Veneziano, não fossemos; porque nelle havia muitos ladroens Arabes, e o monte estava muito cheyo de neve: e assim rodeando, como vinte legoas ao nosso Mediterraneo, sahimos de *Damasco*. Vimos *Tyro*, e *Sydonia*; passámos por *Baruth*, e por suas hortas fresquissimas. Por este caminho serão como quarenta e cinco legoas de *Damasco* a *Tripoli*.

He esta ribeira da *Syria*, de excellente terra, grandes montes, muitas, e boas herdades, e algumas de *Christãos Maronitas*, que vivem no *Monte Libano*, junto a *Tripoli*. Ha por estes montes perdizes, e outras caças de Europa; e muitos rios, e passagens por regatos, que baixaõ do *Libano* ao Mediterraneo.

Passando a ribeira do mar, fomos por hum caminho estreito aberto nas penhas, e chegámos a hum rio, que passámos por huma fermosa ponte do tempo dos Romanos. Alli se lê em duas pedras hum letreiro Latino, e outro Arabigo, em que se faz memoria dos Emperadores *Marco Antonio*, e *Marco Aurelio*. Chama-se o rio *Caõ*, por certa fabula dos Gentios, que dizem, que este *Caõ*, que era de pedra, dizia aos desta terra, quando havia de haver guerra, ou alguma fatalidade, e depois o lançáraõ no rio, que tomou o seu nome. Eu o vendo pelo preço, que o comprey. Cada hum crea o que lhe parecer.

He este *Monte Libano* muito grande, e atravessa muita terra de *Damasco* até o mar. Tem muitos braços, e o principal vay direito a *Tripoli*, e passando duas legoas a diante da Cidade, se vê bem a parte mais alta, que toda estava cuberta de neve. Deste monte se cortou a madeira para o *Templo de Salamaõ*. Ha nelle boas vinhas, e o vinho

dellas he excellentissimo. He digno de se ver, pelas muitas vezes, que a Santa Escritura faz delle memoria. No dia, que chegámos a *Tripoli* choveo muito, pelo que não sahio huma grande embarcaçã, e tinhamos grande defejo de a alcançarmos. Deos nosso Senhor parecee que a guardou por sua infinita bondade para virmos nella; porque ainda que havia outras naos para *Constantinopla*, e para outras partes de *Italia*, e *França*, esta vinha em direitura a *Veneza*.

He a Cidade de *Tripoli* na *Syria* muito boa, e de fortes casas. A sua Povoação está em trez montezinhos, junto ao mar; ainda que o porto está desviado meya legoa. He fresquissima, abundante de aguas, e hortas, laranjas, limoens, palmas, e tudo o mais que tem huma terra fertil. He escala dos Mercadores de meyo Mundo, de Poente, Levante, e India Oriental. Na nossa nao vierão para hirem para *Veneza* nove Mercadores Italianos, que vinhaõ da India, e que ha mais de duas mil legoas por terra, passando quarenta dias por desertos, como nos affirmaraõ, e por caminhos de areia, adonde nem se acha agua, nem que se coma: pelo que trazem o que haõ de comer, e beber em camellos, que commumente costumaõ trazer mil em companhia.

Recolhemonos em *Tripoli* em hũa casa de Religiosos, e Peregrinos, que he como hum Convento, em que estão ordinariamente trez Religiosos de *São Francisco*, mandados pelo Padre Guardiaõ de *Jerusalem*, que saõ como Curas dos Mercadores Italianos, que alli estaõ.

He esta Cidade habitada de Turcos, Mouros, e Judeos. O Padre Guardiaõ nos acompanhou a todos, Religiosos, e Perégrinos até a embarcaçã: e excepto os Religiosos, nos embarcámos sete Peregrinos.

Da nossa viagem de Tripoli até Veneza.

SAhidos do porto de *Tripoli*, navegámos, e pouco a pouco chegámos à Ilha de *Chypre*, passando à vista de *Famagusta*, Cabeça deste Reyno; e demos vista de *Candia*, costeando pela *Turquia*, até chegar à *Morea*, à vista de *Modon*. Daqui caminhámos a *Zante*, em que estivemos dez dias, e logo a *Corfú*, adonde estivemos, e celebrámos a Festa do Nascimento de *Christo Senhor* nosso. He esta Ilha de *Corfú*, huma das mayores forças, que os *Venczianos* tem na *Grecia*; e como tal, he de muita consideração, por ser como chave de *Italia*.

Passámos a costa de *Esclavonia*, *Albania*, e *Dalmacia*, e chegámos à agradável Ilha, e Cidade de *Lesna*, e nos hospedáraõ os Religiosos de *São Francisco* no seu Convento por espaço dos cinco dias em que houve no mar grande tormenta. Fallaõ aqui os naturaes a lingua *Esclavonica*, ainda que entendem a *Italiana*. A Cidade he pequena; tem boas, e fortes casas, e bom porto. Daqui viemos pela costa de *Istria* à Cidade, e Bispaõ de *Parento*, e sahindo da nau em hum barco, passámos a *Veneza*, a que ha quarenta legoas, adonde chegámos com saude, e alegria, e a Deos demos as graças por nos levar, e trazer de tão Santa viagem, e jornada tão perigosa por mar, e terra. Gastámos de *Tripoli* a *Veneza* sessenta e seis dias. Entrámos na Cidade em 19. de Janeiro do anno 1589. e desde que della sahimos, até que tornámos, passáraõ cinco mezes, e cinco dias.

Da jornada, que fizemos de Veneza até Sevilla.

Detivemonos mez e meyo em *Veneza*, por repararmos a saude, e socogarmos do trabalho do caminho, recolhemos, e emendar os meus livros, que achey estampados. Hospedou-nos

pedou-nos hum Cantor da *Senhoria*, chamado *Antonio de Ribera*, que me regalou de modo, que meus pays se foraõ vivos, e alli se acháraõ, o naõ fariaõ melhor, nem com mais amor, o que foy causa, de que nos restituíssemos. ao que eramos, pois vinhamos muito maltratados.

Sahidos de *Veneza*, viemos a *Ferrara*, *Bolonha*, *Florença*, e *Pisa*, Cidades principaes de *Italia*. Chegámos a *Leorne*, porto de *Toscana*, procurando as Galés do *Grão Duque de Florença*, que partiaõ para *Marselha*, a buscar a *Grão Duquesa* sua esposa, filha do *Duque de Lorena*. Estava o *Grão Duque* em *Leorne*, e me fez a merce de me admittir a beijarlhe a maõ. Mandoume aposentar, e dar o necessario com toda a grandeza; e me prometteo de me accõmodar nas Galés do *Papa*, que estava esperando por instantes para irem em companhia das suas, que já tinhaõ partido com as de *Genova*, e *Malta*, que por todas eraõ dezaseis, adornadas, e armadas com toda a magnificencia, como para a occasiaõ de bodas de taõ grande Principe.

Chegáraõ as Galés do *Papa*, e o Capitão General a rogo do *Grão Duque*, me recebeo, e me regalou na sua Capitania, trazendo-me na camera de popa, e dandome a sua mesa, e tambem tratado cheguey a *Marselha*, que naõ estranhey o mar, pois nelle tive todos os regalos da terra.

Na *Semana Santa* entrey em *Marselha*, e nella tive a *Paschoa*; e como as Galés ficáraõ esperando a *Duquesa*, fretámos hum Bergantim para virmos a *Barcelona*, em que embarcámos dous Genovezes, (hum se chamava *João Anfal-do*) dous Italianos, e dous Hespanhoes.

Sahimos do porto com hum pouco de mau tempo, e com o desejo de tornar para *Marselha*, tanto que nos fizemos ao largo; e tendo caminhado como cinco legoas, entrámos no abrigo de humã calheta, por naõ podermos passar a diante. Apenas puzemos os pés em terra, quando vimos
junto

justo a nós hum Bergantim, que entendemos, vinha, como o nosso, a esperar, que o tempo melhorasse. Vinha elle cheyo de arcabuzeiros ladroens, e muitos Lutheranos; e descobrindo-se com os arcabuzes à cara, lhes dissemos, *que se detivessem, que nos davamos por rendidos*, porque se nós puzeſſemos em resistencia, nos perdiamos, pois em o nosso Bergantim sómente havia espadas, e dous arcabuzes mal preparados; e ainda que fossem mais, eraõ poucos; e assim melhor era salvar as vidas. Estes soldados (ou ladroens, pqm melhor dizer) entraraõ no nosso Bergantim, tomaraõ-nos as chaves dos nossos alforges, e maletas, e tudo revolveraõ, naõ deixando cousa em seu lugar. Estavamos nós em terra, vendo o que passava, e esperando o fim destes ladroens, com taõ pouca esperança de vida, olhando hums para os outros sem dizer palavra. Era já quasi noite, quando nos mandaraõ entrar em o seu Bergantim, e tomaraõ posse da nossa roupa, e armas; e nos fizeraõ tornar a traz a huma Fortaleza em que viviaõ, e donde sahiaõ a fazer estes roubos. Affres que a ella nos devassem, nos puzeraõ em huma camara cheya de palha, e junto a ella muita lenha, e todos estive-raõ de fora fallando na sua lingua, e nós encomendando-nos a Deos, com o temor de que aquelles Hereges nos queimafsem; porém *Deos nosso Senhor* nos tirou desta temõ, e puzo-nos a salvo.

Levaraõ-nos dahi a pouco à Fortaleza, deraõ-nos deitar, e as suas pobres camas; e começamos a perder o medo. Dêmos à mulher do Capitãõ alguns escudos de ouro; e ella nos assegurou, que naõ haveria perigo em nossas vidas. Trez dias estivemos desta maneira, sem nos deixarem sair, nem aos nossos marinheiros, que tambem estavaõ prezos conosco; e começamos a tratar da nossa liberdade, sendo mediãeiro hum *Francez* que hia, e vinha. Pedio o Capitãõ por cada hum de nós cem escudos, e que nos daria a trou-

paço que respondemos, que os não tinhamos, que fizell'o que quizelle.

Neste tempo chegou hum homem de Marselha desta companhia; e não foubemos que ordela trazer porèm o Capitão disse logo, que de nós não queria cousa alguma, por que elles erão Christãos, e nós também; mas que como pobres soldados necessitavaão. Cada hum deu o que pode; a mim me custou a minha roupa vinte e cinco escudos; e deramos no dia, em que nos prenderaão, pela segurança da vida, quanto nos pedissem. Aqui estivemos oito dias, e nos embarcámos com seu beneplacito, acompanhando-nos o Capitão, e companheiros trez, ou quatro legoas no seu Bergantim, e nós no nosso. Quando se apartou nós disse, que não tornassemos a Marselha; por que se tornassemos, e elle nos colhesse, nos cortaria as cabeças; e certamente o fariamõs se poderemõs, para que se foubesse de semelhantes Hereges ladroens.

Caminhámos dous dias por esta costa de França, e na Provincia de Languedoc em huma manhã, caminhando nós no remo, vimos sahir outro Bergantim com muita pressa de hum rio, e que nelle entrava alguma gente de terra, e começou a remar para o nosso, porèm os nossos marinheiros tanto trabalháraão, que nos não puderaão alcançar; porèm quando cuidámos, que estavamos livres delle, appareceo hum navio à vèla, que vinha contra nós. Entendemos, que feria navio, que caminhava para Levante; mas logo que se comparelhou com o nosso Bergantim, amaiçou, e mandou que parassemos, e se descubriroão doze arcabuzeiros ladroes, e Lutheranos, que com as armas à cara nos renderaão; e encurraão o nosso Bergantim, e de nós, e da roupa fizeraão o mesmo, que os outros ladroens Lutheranos, e ainda depois do lhe darmos o que levavamos nas bolças Ataraão o nosso Bergantim ao seu navio, e nos leváraão como huma legoa, rio abaixo; julato a huma Povoação, que chamaõ *Cuinhon*. Esta

segunda

segunda prizaõ nos deu mais temor da morte; porque comb disse hum dos soldados a *João Ansaldo*, teve o arcabuz de cara para me matar, e disparando-o, etrou o tiro, ou passou por alto; o que todos attribuímos, a que neste tempo nos encomendámos à *Virgem Senhora de Monserrate* fazendo voto de ir visitar a sua Casa; e de lhe dizer Missa; Passadas quatro horas, estando assim, veyo hum Cavalheiro, Alferes desta terra, e tomou por conta em hum rol toda a nossa roupa, e ordenou se guardasse no navio; e logo nos levou a huma Villa distante huma legoa, rogando-me, para que aceitasse o seu cavallo; e que elle como mais moço caminharia a pé, de que todos lhe demos o agradecimento; e chegados ao lugar, a todos deo pouxada, e lá mim me levou para sua casa, adonde me regalou.

Neste lugar reside hum Cavalheiro, *Señor de dous* lugares, este nos recebeu alegremente; e dando-nos palavra de segurança (porque era Catholico Romano) nos disse escreveria ao *Duque Motmoranci*, Senhor da Provincia de *Languedoc*. Era Secretario deste Duque hum *Genovez* parente, e amigo de *João Ansaldo*; e tanto que soube da nossa prizaõ, fez toda a diligencia pela nossa liberdade; e por elle nos mandou despachar o Duque, e nos deu hum passaporte, para que se encontrassemos outros navios do seu districto, tivessemos segurança; pelo que fomos alegres, ainda que alguns esfordos nos ficáraõ nas mãos dos soldados.

Sahimos daqui, e em quatro dias chegámos a *Barcelona*, aonde demos graças a Deos por nos livrar destes ladroens Francezes Lutheranos, e de muitas Galeotas de Turcos, que andavaõ por esta costa, das quaes tomou nove o filho de *André Doria*. Digo certamente, que tendo andado por tantos, e taõ varios caminhos entre Turcos, Mouros, e Arabes, não tivemos o perigo, e pezar que padecemos na França. Visitámos a *Virgem Santissima de Monserrate*, e lhe demos

dámos as graças pelas mercês que *Deos nosso Senhor* nos fez, por sua intercessão; e logo tomámos o caminho de *Valença, Moura, Granada*, e chegámos a *Sevilha*; eu, e meu companheiro *Francisco Sanchez*, com saúde, adonde com muito contentamento fuy recebido de todos, especialmente do *Illustrissimo Cardenal*; o *Senhor Dom Rodrigo de Castro*; e do *Cabido da Santa Igreja*.

Dey conta neste breve tratado da minha viagem à *Terra Santa*; com toda a verdade *Christãa*, a todo o que desejar saber o caminho. De *Sevilha* a *Jerusalem* ha mil e quatro contos legoas de ida; e pela volta, que dey, pela *Cidade de Damasco*; entendo, que de ida, e vinda, ha trez mil legoas. He facil andar este caminho, pois eu o andey, tendo sessenta annos; pelo que se animem os moços, e que tem possibilidade, a fazerem taõ *Santa* viagem; que eu lhes certifico, que depois de vistos taõ *Santos Lugares*, seja tal o seu contentamento, que o anteponhaõ ao de possuirem todos os thesouros do *Mundo*.

F I M.

